



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
RECICLAGEM ANIMAL



2025

ANUÁRIO ABRA

Setor de Reciclagem Animal



Palavra do Presidente

Há alguns anos, a reciclagem animal era reconhecida principalmente por sua eficiência industrial. Hoje, ocupa um papel estratégico em temas como segurança alimentar, economia circular, transição energética e sustentabilidade. O ano de 2025 consolidou essa transformação.

Vivemos um período marcado por instabilidades geopolíticas e mudanças no comércio internacional, que exigiram capacidade de adaptação de toda a cadeia produtiva. Mais uma vez, a indústria brasileira respondeu com eficiência, competitividade e resiliência, demonstrando a solidez de um setor preparado para enfrentar desafios sem perder de vista seu compromisso com a inovação e o desenvolvimento sustentável.

Os resultados apresentados neste Anuário refletem essa trajetória. Em 2025, processamos mais de 14 milhões de toneladas de resíduos, transformados em 3,9 milhões de toneladas de farinhas e 2,2 milhões de toneladas de gorduras de origem animal.



Esses insumos seguiram abastecendo segmentos essenciais da economia, com destaque para a produção animal (44%), o mercado de pet food (16%), o biodiesel (14%) e a indústria de saboaria (10%), comprovando que desenvolvimento econômico e aproveitamento responsável dos recursos caminham lado a lado.

Também avançamos no mercado internacional. As exportações alcançaram 926 mil toneladas, gerando mais de US\$ 770 milhões em receitas e representando cerca de 15% da produção nacional. Paralelamente, conquistamos 11 novos Certificados Sanitários Internacionais, abrangendo oito países, resultado do trabalho conjunto entre as empresas, a ABRA e os órgãos públicos para ampliar mercados e fortalecer a confiança internacional na qualidade e na segurança sanitária dos produtos brasileiros.

Nossa representatividade também cresceu. Encerramos o ano com 261 indústrias associadas, distribuídas em 70 grupos empresariais e presentes em todas as regiões do país. Esse fortalecimento institucional amplia nossa capacidade de representar o setor e impulsionar iniciativas que promovam competitividade, diálogo e desenvolvimento.

Entre os momentos mais simbólicos de 2025, destaco a participação da ABRA na COP30, realizada no Brasil. Estar presente no principal fórum mundial sobre mudanças climáticas reafirmou que a reciclagem animal integra as soluções para os desafios ambientais contemporâneos, contribuindo efetivamente para a economia circular e para a descarbonização de diferentes cadeias produtivas.

Este anuário é, acima de tudo, o retrato de um setor que evolui continuamente e amplia sua relevância para o Brasil e para o mundo.

Convido você a conhecer os resultados apresentados nas próximas páginas e a compartilhar conosco a convicção de que, com união, inovação e responsabilidade, continuaremos fortalecendo a reciclagem animal como referência de sustentabilidade, competitividade e geração de valor para a sociedade.



Pedro Bittar
*Presidente do Conselho
Diretivo da ABRA*

- 01 ABRA em ação
- 02 Reciclagem animal no mundo
- 03 Reciclagem animal no Brasil
- 04 Farinhas de origem animal
- 05 Gorduras de origem animal
- 06 Hemoderivados de origem animal
- 07 Produtos in natura
- 08 Preparação dos tipo utilizados na alimentação animal
- 09 UCO - Used Cooking Oil
- 10 Indústria de reciclagem animal brasileira
- 11 Sustentabilidade na reciclagem animal



Curta, siga, compartilhe a ABRA nas redes sociais



FAÇA PARTE DA ASSOCIAÇÃO



ABRA

em ação

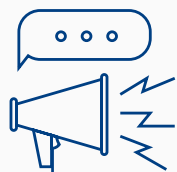


Manter o olhar voltado para o futuro e estar preparada para enfrentar novos desafios são traços que definem a **ABRA** – Associação Brasileira de Reciclagem Animal.

Ao fazermos uma retrospectiva de **2025**, identificamos diversas conquistas importantes para o setor de Reciclagem Animal, que merecem ser destacadas e celebradas mais uma vez.

Diante disso, reunimos a seguir os principais avanços alcançados pelo setor ao longo do último ano, além de um panorama da atuação da ABRA como representante dessa cadeia.





O que a ABRA faz pelo setor de reciclagem animal?

Atua pelo setor no cenário nacional e internacional, em várias frentes.

Fornecer informações estratégicas que auxiliam os tomadores de decisão.

Possui acordo de Cooperação Técnica com o Ministério da Agricultura e Pecuária, Ministério do Meio Ambiente, SENAI, EMBRAPA e parceria com a ApexBrasil.

Oferece cursos de capacitação específicos para as indústrias de Reciclagem Animal.

Representa e defende os interesses das indústrias do setor junto a órgãos e entidades públicas e privadas no Brasil e outros países.



Aqui você faz o futuro do setor de reciclagem animal brasileiro.

União, diálogo, conhecimento, estratégia, organização, cooperação, coletividade, posicionamento, transparência, ética. São palavras-chaves para desenvolver o setor.

ABRA no Brasil e no mundo

Presença nos principais fóruns que moldam o futuro do setor: a ABRA ocupa assentos estratégicos onde as decisões acontecem



A ABRA se destaca pela forte presença em todas as esferas do governo e do setor privado, fazendo parte do **ProBrasil – Proteínas do Brasil** e do **Conselho Nacional da Pecuária de Corte (CNPC)**.

A Associação também conquistou assento em **Câmaras Setoriais do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA)**, relacionadas a reciclagem animal:

- **Produtiva da Carne Bovina**
- **Produtiva de Aves e Suínos**
- **Animais de Estimação**
- **Produtiva de Oleaginosas e Biodiesel**
- **Indústria do Pescado**

O **Programa Nacional de Prevenção e Vigilância da Encefalopatia Espongiforme Bovina (PNEEB)** e o **Plano Estratégico do Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa (PE-PNEFA)** também contam com a participação da ABRA, que já firmou **Acordo de Cooperação Técnica** com a **Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária (SDA/MAPA)** para abrir fronteiras e ampliar mercados, e com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**).

Forte atuação pelo setor, ainda, junto à **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. A ABRA participa:

- **FNI** – Fórum Nacional da Indústria
- **CAL** – Conselho de Assuntos Legislativos
- **COAGRO** – Conselho Temático da Agroindústria
- **COEMAS** – Conselho de Meio Ambiente e Sustentabilidade/Rede de Resíduos
- **CFB** – Coalizão para Facilitação de Comércio e Barreiras
- **CEB** – Coalizão Empresarial Brasileira (Negociação Internacional)
- **GT OCDE** – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

Ainda, como membro da **Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)**, integra as câmaras de Sustentabilidade e de Tecnologia, Processos e Saúde Pública. A ABRA representa o rendering brasileiro em espaços internacionais como membro da **World Renderers Organization (WRO)** e membro apoiador da **Fats and Proteins Research Foundation (FPRF)**.



COP30 BRASIL AMAZÔNIA BELÉM 2025

ABRA na COP 30

A participação da ABRA na COP30 evidenciou o avanço do setor de reciclagem animal na agenda climática internacional, com presença ativa nas três principais zonas do evento: Blue Zone, Green Zone e Agrizone.



BLUE ZONE

ESPAÇO DEDICADO ÀS NEGOCIAÇÕES OFICIAIS E À ARTICULAÇÃO DE ALTO NÍVEL

A ABRA consolidou uma importante conquista: passou a integrar a PCCB Network (Paris Committee on Capacity-building Network), iniciativa vinculada à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC).

A inserção fortalece a atuação da entidade em espaços estratégicos de cooperação internacional e construção de capacidades. Ainda neste ambiente, a ABRA participou de diversas reuniões técnicas voltadas à sustentabilidade no agro, bioenergia e biofertilizantes, em algumas delas acompanhando agendas junto ao Ministério da Agricultura, reforçando o alinhamento institucional do setor com as políticas públicas nacionais.



A presença da ABRA na COP30 tornou evidente o papel central da reciclagem animal na promoção da sustentabilidade global.

Ainda, foi essencial para destacar o rendering como solução concreta para a descarbonização de setores intensivos em emissões, posicionando o setor como parte relevante das respostas aos desafios climáticos contemporâneos.



GREEN ZONE

VOLTADA À SOCIEDADE CIVIL, INOVAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO

Na Green Zone, a ABRA realizou um acompanhamento contínuo dos debates relacionados ao agro sustentável, à bioenergia e aos biofertilizantes.

Paralelamente, promoveu ações de conscientização sobre o papel da reciclagem animal na bioeconomia circular, destacando sua relevância ambiental, energética e produtiva.



AGRIZONE

ESPAÇO DE DIÁLOGO AMPLIADO ENTRE SETOR PRODUTIVO, ESPECIALISTAS E FORMULADORES DE POLÍTICAS

Já na Agrizone, a ABRA participou como palestrante em painéis de alto nível, contribuindo diretamente com os debates sobre biofertilizantes e soluções sustentáveis.

Nesse contexto, também foram realizadas ações de comunicação e conscientização voltadas à valorização dos produtos da reciclagem animal e sua inserção em cadeias produtivas estratégicas.





THE
PURE ORIGIN
YOU TRUST

Brazilian Renderers

O convênio entre a Associação Brasileira de Reciclagem Animal (**ABRA**) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (**ApexBrasil**) para a realização do **Projeto Setorial Brazilian Renderers** existe desde 2012, com sucessivas e ininterruptas renovações.

O projeto sempre foi pautado na promoção dos ingredientes de origem animal produzidos no Brasil e na ampliação de indústrias brasileiras de Reciclagem Animal no mercado internacional. Por meio desta iniciativa são realizadas ações para a expansão, o reconhecimento e a qualificação do setor frente ao mercado internacional.

As ações sempre contemplam sustentabilidade, inovação, inteligência e promoção comercial, com missões empresariais, participações em feiras no exterior e aprimoramento técnico.

Neste sentido, a marca **Brazilian Renderers** tem por finalidade: alinhar expectativas e iniciativas, privadas e governamentais, representando o setor de reciclagem animal brasileiro, desenvolver e ocupar uma posição estratégica no cenário internacional, colocar-se a serviço dos negócios, empresas e iniciativas de excelência, apresentar sua mensagem de forma clara e objetiva, para ser compreendida por diversas culturas, inspirar para reforçar a qualidade e vantagens dos produtos brasileiros resolvendo possíveis problemas de percepção de imagem e criar significado para o público interno e para o mercado.

+

Ao longo de sua trajetória, o **Brazilian Renderers** já apresenta resultados expressivos, que demonstram a relevância e o impacto do projeto para o setor:



Acompanhamento de **4 auditorias de habilitação** de empresas brasileiras em 2025, resultando em **25 estabelecimentos aprovados para exportação**



Mais de **US\$ 3,7 bilhões exportados por empresas apoiadas** desde 2014



Mais de **100 empresas beneficiadas** ao longo de toda a execução do projeto





O projeto setorial Brazilian Renderers é realizado pela ABRA em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil).

O objetivo é ampliar o mercado de exportação e promover a indústria brasileira de reciclagem animal em todo o mundo.

O setor de reciclagem animal transforma coprodutos de origem animal em produtos de valor agregado, incluindo farinhas, gorduras, hemoderivados, proteínas hidrolisadas, palatabilizantes e outros ingredientes utilizados na nutrição animal — incluindo aquicultura e pet food —, além de insumos destinados à produção de biocombustíveis.

brazilianrenderers.com

ABRA
MERCADOS



Abertura de mercados: Certificados Sanitários Internacionais

Produtos derivados de sangue
Ofício 13/2025 **TURQUIA**

Farinha e óleo de pescado
Ofício 23/2025 **BOLÍVIA**

Farinha e gordura de ruminantes
Ofício 94/2025

Farinha e gordura de suínos
Ofício 93/2025

Farinha de aves, suínos e pescado
Ofício 132/2025 **MÉXICO**

Farinha de carne e osso e de
sangue de bovinos
Ofício 133/2025

PERU

Óleo de aves
Ofício 42/2025

Farinha e óleo de pescado
Ofício 62/2025

PARAGUAI

Produtos De Origem Animal Não
Comestíveis (Exceto Farinhas E Produtos
Gordurosos Destinados À Alimentação
Animal) In Natura suíno • Ofício 84/2025

JAPÃO

Gorduras de aves, bovinos e suínos
Ofício 42/2025

ARGENTINA

Produtos de aves termoprocessados
(carne, ovos e ovoprodutos) para
alimentação animal
Ofício 138/2025

11 NOVOS CSIs
EM 2025



Promovido por:

apexBrasil

ABRA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
RECICLAGEM ANIMAL

Participação da ABRA em eventos nacionais e internacionais

A atuação institucional da ABRA ao longo de 2025 foi marcada por uma **agenda intensa de eventos no Brasil e no exterior**, reforçando o compromisso da Associação com a promoção da reciclagem animal brasileira, a ampliação de mercados e o fortalecimento do relacionamento com empresas, parceiros e autoridades.

Além da participação em feiras e encontros internacionais, a ABRA promoveu missões comerciais, ações de capacitação e eventos voltados ao desenvolvimento técnico do setor, consolidando sua atuação como referência na disseminação de conhecimento, na representatividade institucional e na geração de oportunidades para seus associados.



JANEIRO

Estados Unidos

IPPE
International Production & Processing Expo

Honduras

Brazilian Renderers
Business Connection Honduras

FEVEREIRO



MARÇO

Tailândia
VIV Asia

Chile
Brazilian Renderers
Business Connection Chile
+ Integración de las cadenas productivas del Agronegocio

Brasil • Curitiba
24° AATQ – Capacitação
ABRA que Aqui Tem Qualidade

Guatemala

Brazilian Renderers
Business Connection Guatemala

Brasil • Brasília
Assembleia Geral ABRA

MAIO



JUNHO

África do Sul

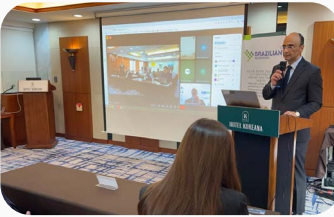
Brazilian Renderers
Business Connection África do Sul

Singapura

Brazilian Renderers
Business Connection Singapura

Malásia
Livestock Malaysia

AGOSTO



SETEMBRO

México
REAM 2025

Indonésia
ILDEX Indonesia

Coreia do Sul
Brazilian Renderers
Business Connection Coreia do Sul

Itália
Conferência Global da FAO

Etiópia

Ethiopex

Brasil
Curso Operador de Processamento em Reciclagem Animal
3ª Edição

OUTUBRO



NOVEMBRO

Brasil
Curso Operador de Processamento em Reciclagem Animal
3ª Edição

Turquia
Brazilian Renderers
Business Connection Turquia

Bangladesh
Dairy, Poultry & Aqua Expo

Índia
Poultry India Exhibition

Brasil • Florianópolis
25° AATQ - Capacitação
ABRA que Aqui Tem Qualidade

Brasil • Brasília
Assembleia Geral ABRA

DEZEMBRO





REAM

Uma realização da **ABRA – Associação Brasileira de Reciclagem Animal** e da **AgriGlobal Market Inc.**, a REAM é um evento que reúne em um só local produtores e compradores dos setores de Reciclagem Animal; Ração, Aqua e Petfood; Biodiesel; e Gorduras, UCO e Oleoquímicos, para palestras focadas em Mercado e Rodadas de Negócios.

A REAM 2025 aconteceu nos dias 02, 03 e 04 de setembro de 2025, no Hard Rock Café Guadalajara, México.

TOTAL DE PARTICIPANTES	285	483	500	550
	REAM 2023	REAM 2024	REAM 2025	ESPERADOS 2026
	146	222	245	275
	REAM 2023	REAM 2024	REAM 2025	ESPERADOS 2026
TOTAL DE EMPRESAS	18	20	23	30
	REAM 2023	REAM 2024	REAM 2025	ESPERADOS 2026
	18	20	23	30
	REAM 2023	REAM 2024	REAM 2025	ESPERADOS 2026
TOTAL DE PAÍSES PARTICIPANTES	18	20	23	30
	REAM 2023	REAM 2024	REAM 2025	ESPERADOS 2026
	18	20	23	30
	REAM 2023	REAM 2024	REAM 2025	ESPERADOS 2026



+500
PARTICIPANTES

+225
EMPRESAS

ORIENTADO
PARA OS NEGÓCIOS



8 a 10 de 20
Setembro 26
Mendoza, Argentina

Compre seus ingressos AGORA

renderingamerica.com

Organizado por:



Ações de Comunicação



SITE ABRA

O site ABRA é um espaço de acesso tanto para o público em geral quanto para os associados.

Associados contam com uma área exclusiva, que disponibiliza ampla gama de informações: boletins, estudos de mercado, painéis de monitoramento e outras funcionalidades. Há também uma área de membros CAMEX, com informações sobre exportação e mercados internacionais.

Em 2025, tivemos **123 mil visualizações de páginas de 35 mil usuários** tendo como os principais países: **Brasil, Estados Unidos, China, Singapura e França.**

363

RELEASES DIVULGADOS

44

NEWSLETTERS

SITE BRAZILIAN RENDERERS

O site **Brazilian Renderers** reúne informações sobre o projeto setorial executado pela **ABRA em parceria com a ApexBrasil**. Contém dados sobre o setor, a relação das empresas participantes e orientações sobre a adesão ao projeto.

Em 2025, tivemos **40 mil visualizações de páginas de 14 mil usuários** tendo como os principais países: **Brasil, Estados Unidos, Colômbia, México, China, Argentina, França, Espanha, Chile e Peru.**

RELEASES

Em 2025, a equipe de Comunicação da ABRA produziu **260 releases**, divulgados no site da ABRA, na newsletter semanal e para veículos de comunicação

NEWSLETTER NACIONAL

Veiculada quinzenalmente: **26 edições em 2025**. Conteúdo: notícias sobre ações da ABRA e temas de interesse do setor

NEWSLETTER INTERNACIONAL

Enviada mensalmente ou conforme demanda, em inglês e espanhol. **18 edições em 2025**

PODCASTS

- **ABRA Cast:** Programa semanal com informações do setor voltado aos associados. **32 edições em 2025**
- **Reciclagem Animal em Foco:** Programa sob demanda, com entrevistas e especialistas em temas específicos. **5 edições em 2025**

MÍDIAS SOCIAIS



Facebook: 1.400 seguidores (2024) | **1.670** (2025)
Instagram: 1.848 seguidores (2024) | **2.537** (2025)
LinkedIn: 8.869 seguidores (2024) | **11.975** (2025)
YouTube: 729 seguidores (2024) | **852** (2025)



11.975

SEGUIDORES NO LINKEDIN

MATERIAIS DIGITAIS E GRÁFICOS

Produção de folders, folhetos e outros materiais.

CAMPANHAS

• Abril - Mês da Reciclagem

Trouxe visibilidade ao papel sustentável do rendering, levando informação ao público, formadores de opinião e órgãos governamentais. Durante todo Maio Verde, peças publicitárias foram veiculadas em redes sociais, e-mail marketing e WhatsApp.

• Semana do Pescado + Pescado no Cardápio das Indústrias

Realizada anualmente de 1º a 15 de setembro. A ABRA participou com campanha própria voltada aos associados, incentivando o consumo de pescados.

• Professor ABRA

A ação trouxe informações curtas, objetivas e interessantes sobre o setor nas redes sociais. Foram **8 edições em 2025**.

• Nutrição Essencial

Divulgou a utilização e benefícios das farinhas e gorduras de origem animal na alimentação de aves, suínos, peixes, camarões e pets. Voltada para pessoas interessadas em saber mais sobre nosso setor, características e segurança sanitária do que produzimos e as “vantagens” de uso dos produtos. Linguagem de fácil compreensão, com **9 vídeos e 7 posts Fato ou Fake**. Veiculada de 15 de agosto a 19 de novembro de 2025.

ALCANCE TOTAL

Instagram: 28.593
LinkedIn: 10.800
YouTube: 1.317
WhatsApp: 1.537
E-mail: 5.315



Inteligência Comercial

ACOMPANHAMENTO DE INFORMAÇÕES RELEVANTES PARA O SETOR

- Acompanhamento diário de barreiras técnicas e sanitárias dos países
- Acompanhamento de informações mercadológicas do agronegócio brasileiro
- Acompanhamento de negociações de aberturas de mercado e publicações de CSI

SITE E MONITORES

- Atualizações diárias de abates federais
- Atualizações mensais de quatro monitores de comércio exterior
- Dois monitores de acompanhamento de mercado interno
- Atualizações do monitor de acompanhamento de mercados abertos CSI
- Atualizações de documentos oficiais referentes às normativas de regulamentação do setor
- Monitor de Certificados Sanitários Internacionais - CSI



ANUÁRIO 2024

A publicação apresentou a **conjuntura brasileira do setor** de reciclagem animal. É **composto de informações** sobre processamento de matérias-primas, produção, mercado consumidor, importações e exportações de farinhas e gorduras de origem animal.

5

INFORMES E RELATÓRIOS DE MERCADOS PARA EVENTOS

4

RELATÓRIOS SOBRE A BALANÇA COMERCIAL POR TRIMESTRE

64

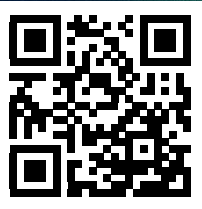
RELATÓRIOS DE MERCADO INTERNO E INTERNACIONAL



Novos associados



FAÇA PARTE DA ASSOCIAÇÃO



261

INDÚSTRIAS DO SETOR ASSOCIADAS À ABRA



O fortalecimento da base associativa reflete o reconhecimento da ABRA como principal entidade representativa da reciclagem animal brasileira.

Em 2025, onze novas empresas passaram a integrar o quadro de associados, ampliando a diversidade de segmentos representados e fortalecendo a atuação institucional da Associação em toda a cadeia produtiva.

Com 261 indústrias associadas, a ABRA consolida uma rede que conecta empresas, promove o diálogo técnico e institucional e cria oportunidades para o desenvolvimento de negócios, a defesa de interesses comuns e a expansão sustentável do setor.

Cada novo associado amplia a representatividade do setor e fortalece a voz da reciclagem animal perante os mercados e os poderes públicos.

A ABRA trabalha para promover os seus associados, divulgar as ações voltadas para o segmento e fomentar a geração de negócios.



Camex ABRA

O sonho de todo empresário é construir um nome forte, confiável e reconhecido. Isso começa com a sua própria empresa.

Por meio dela, esse sonho é pulverizado em cada colaborador, afinal, também é prazeroso saber que a empresa onde trabalha é valorizada no mercado. Se já é bom alcançar esse patamar no país, quem dirá ser uma empresa reconhecida também em outros países.

Ser exportador é atrelar o nome do Brasil ao seu produto; é uma relação mútua de benefícios, em que o país traz um diferencial para sua mercadoria e esta, por sua vez, projeta a imagem do que o Brasil representa.

Isso sem comentar os benefícios econômicos de se tornar um exportador. Imagine um cenário em que sua empresa consegue, diante de crises, manter as vendas, se beneficiar de eventuais flutuações do câmbio, ou ainda reduzir os riscos de imprevisibilidades.

Essas são somente algumas vantagens de se tornar uma empresa exportadora. Além disso, conseguirá:

- Aumento de vendas
- Crescimento da produtividade
- Incentivos fiscais
- Melhoria da qualidade do produto
- Melhoria da empresa
- Aumento do número de clientes
- Diminuição da dependência do mercado interno
- Acesso a novas tecnologias

Chegar à maturidade para exportar requer preparo e trabalho, e a CAMEX ABRA pode ajudar. Esse é o objetivo da nossa Câmara de Exportadores ABRA: projetar a imagem de sua empresa nos mercados internacionais.

Além de estar por dentro de todas as informações referentes às exportações, mercados compradores e clientes, a empresa parte da CAMEX ABRA terá oportunidade de participar e expor sua marca em:

- Feiras internacionais
- Rodadas de Negócios
- Reconhecimento no setor como exportador
- Voz ativa no futuro das exportações
- Projeção de imagem
- Acesso a materiais de inteligência de mercado
- Consultoria na resolução de procedimentos
- Assessoria junto ao governo
- Adquirir Know How

E se você ainda é uma empresa pequena, mas ainda assim quer exportar, a CAMEX ABRA é uma boa oportunidade, pois terá contato com empresas experientes, com profissionais que poderão lhe fornecer informações e dicas de como iniciar nesse grande universo de compradores que é o mercado internacional.



**QUER
SER
MEMBRO
CAMEX?**

*Assinatura CAMEX disponível apenas para Associados ABRA

CAMEX

reciclagem animal no mundo



A reciclagem animal é uma atividade realizada em todo o mundo, indispensável para a sustentabilidade da cadeia produtiva de proteína animal.

Além de fornecer ganhos econômicos, essa atividade gera benefícios ambientais, pois evita que os subprodutos oriundos do abate dos animais sejam destinados incorretamente, como, por exemplo, na incineração ou simplesmente com o descarte em aterros.

Ao realizar o recolhimento e a destinação correta dos subprodutos das indústrias, o setor da reciclagem animal produz ingredientes que são utilizados por diversos setores: alimentação animal, rações para pets, agricultura, setor petroquímico, indústria de higiene e beleza.

INDÚSTRIA	EXEMPLOS DE PRODUTOS
Alimentação animal	Rações petfood, ração de produção pecuária, suplementos alimentares
Agricultura	Fertilizantes, adubos
Indústria química e petroquímica	Biodiesel, bioquerosene, combustíveis sólidos, graxas e lubrificantes, explosivo, vela
Indústria Higiene e Beleza	Sabão em barra, sabão em pó, sabonetes, batons, esmaltes, maquiagens, cremes e loções





Os ingredientes produzidos pela reciclagem animal são denominados **Ingredientes de Origem Animal (IOA)**, sendo os principais produtos proteicos e gordurosos as farinhas e as gorduras de origem animal, respectivamente. Também são fabricados por essa indústria proteínas hidrolisadas e hemoderivados.

Mais do que um modelo de aproveitamento de subprodutos, a reciclagem animal integra os princípios da bioeconomia circular ao reinserir nutrientes, proteínas e lipídios nas cadeias produtivas de forma segura, rastreável e de alto valor agregado.

Esse modelo reduz a necessidade de extração de novos recursos naturais, aumenta a eficiência do uso da biomassa e contribui para sistemas alimentares mais resilientes e sustentáveis, em consonância com as diretrizes defendidas por organismos internacionais como a FAO.



As farinhas e gorduras de origem animal também variam conforme o animal abatido que originou o resíduo a ser processado: bovinos, suínos, aves ou pescado.

Em alguns casos, há também o processamento de outros animais, como equídeos, caprinos e ovinos. As restrições existentes nessa atividade variam de acordo com a origem cultural e também particularidades sanitárias de cada país.

A produção das indústrias da reciclagem animal tem uma relação direta com a produção pecuária e a cultura alimentar da região e sua população.

Sendo os subprodutos oriundos do abate dos animais a principal matéria-prima para a fabricação dos Ingredientes de Origem Animal, quanto maior o número de animais abatidos, maior pode ser sua indústria de reciclagem animal.

Para observar os números do mercado mundial da reciclagem animal, deve ser realizada a separação dos animais pela sua natureza terrestre ou aquática, pois alguns países têm a matriz de produção distinta. Da mesma forma, deve-se observar em separado as farinhas dos produtos gordurosos, devido às distintas características dos processos de produção de cada um dos países.

As tabelas que seguem trazem dados do comércio internacional do setor da reciclagem animal, separando as farinhas e produtos gordurosos de animais terrestres e aquáticos.

O mercado internacional de Ingredientes de Origem Animal movimenta importantes fluxos comerciais entre países produtores e consumidores. A seguir, são apresentados os principais exportadores e importadores mundiais de farinhas e gorduras de origem animal.

Farinhas e gorduras de animais terrestres

TABELAS 1.1 – 1.4



Tabela 1.1 Principais exportadores mundiais de farinhas de animais terrestres (tons)

	EXPORTADORES	2024	2025	MARKET SHARE
1	UNIÃO EUROPEIA *	2.220.866	2.045.185	43,86%
2	ESTADOS UNIDOS	1.051.318	1.097.381	23,53%
3	BRASIL	303.872	405.199	8,69%
4	AUSTRÁLIA	318.227	348.453	7,47%
5	REINO UNIDO	109.259	247.955	5,32%
6	ARGENTINA	131.030	147.399	3,16%
7	NOVA ZELÂNDIA	149.186	145.093	3,11%
8	CANADÁ	164.088	133.513	2,86%
9	PARAGUAI	62.954	59.903	1,28%
10	NORUEGA	31.957	33.240	0,71%

Tabela 1.2 Principais compradores mundiais de farinhas de animais terrestres (tons)

	COMPRADORES	2024	2025	MARKET SHARE
1	VIETNÃ **	723.134	856.435	23,19%
2	UNIÃO EUROPEIA *	1.124.219	831.833	22,53%
3	INDONÉSIA	514.797	554.502	15,02%
4	FILIPINAS	303.989	324.530	8,79%
5	CHINA **	377.648	299.609	8,11%
6	CHILE	174.384	272.611	7,38%
7	TAILÂNDIA **	408.397	243.325	6,59%
8	SINGAPURA **	173.000	140.647	3,81%
9	MALÁSIA	105.200	87.795	2,38%
10	ESTADOS UNIDOS	99.075	81.002	2,19%

Tabela 1.3 Principais exportadores mundiais de gorduras de animais terrestres (tons)

	EXPORTADORES	2024	2025	MARKET SHARE
1	UNIÃO EUROPEIA *	1.392.033	980.597	34,20%
2	AUSTRÁLIA	583.744	487.851	17,02%
3	BRASIL	372.309	470.030	16,39%
4	CANADÁ	233.205	243.519	8,50%
5	ARGENTINA	142.889	160.148	5,59%
6	ESTADOS UNIDOS	236.772	156.076	5,44%
7	MALÁSIA	89.368	139.171	4,85%
8	NOVA ZELÂNDIA	79.781	91.597	3,19%
9	REINO UNIDO	70.552	70.552	2,46%
10	PARAGUAI	66.186	67.428	2,35%

Tabela 1.4 Principais compradores mundiais de gorduras de animais terrestres (tons)

	COMPRADORES	2024	2025	MARKET SHARE
1	ESTADOS UNIDOS	99.219	1.192.919	44,44%
2	UNIÃO EUROPEIA *	1.070.108	890.479	33,17%
3	SINGAPURA	490.972	291.199	10,85%
4	MALÁSIA	160.357	92.610	3,45%
5	BRASIL	59.843	59.381	2,21%
6	CHINA**	38.518	46.806	1,74%
7	CANADÁ	120.683	30.655	1,14%
8	FILIPINAS	24.194	29.991	1,12%
9	MÉXICO	148.337	26.617	0,99%
10	REINO UNIDO	29.175	23.937	0,89%



Fonte: Elaboração ABRA baseada em UNComtrade (2026)

*Destaca-se que, para fins deste ranking, a União Europeia é tratada como um único “país”, levando em consideração os dados de seus 27 Estados-membros.

** Os valores referentes aos países assinalados com ** foram estimados por meio de metodologia de cálculo reverso, utilizando as informações reportadas por seus parceiros comerciais, uma vez que esses dados ainda não estavam disponíveis até a data de produção deste anuário.



Tabela 1.5 Principais **exportadores** mundiais de farinhas de pescados (tons)

	EXPORTADORES	2024	2025	MARKET SHARE
1	UNIÃO EUROPEIA *	349.057	429.399	29,32%
2	CHILE	253.020	319.939	21,85%
3	PERU **	923.625	168.091	11,48%
4	ÍNDIA	208.151	106.973	7,40%
5	ESTADOS UNIDOS	109.823	108.371	7,31%
6	NORUEGA	100.033	104.150	7,11%
7	MÉXICO	92.922	94.411	6,45%
8	ISLÂNDIA	113.746	81.191	5,54%
9	ÁFRICA DO SUL	56.627	59.730	4,08%
10	PAQUISTÃO	25.550	50.074	3,42%

Tabela 1.6 Principais **compradores** mundiais de farinhas de pescados (tons)

	COMPRADORES	2024	2025	MARKET SHARE
1	UNIÃO EUROPEIA *	418.903	421.393	22,93%
2	CHINA **	1.964.756	366.685	19,95%
3	NORUEGA	217.991	245.339	13,35%
4	INDONÉSIA	147.633	211.733	11,52%
5	TURQUIA	167.070	140.152	7,63%
6	JAPÃO	175.883	137.903	7,50%
7	REINO UNIDO	102.565	113.727	6,19%
8	ESTADOS UNIDOS	75.788	78.569	4,27%
9	CORÉIA DO SUL	59.145	61.594	3,35%
10	CANADÁ	56.187	60.953	3,32%

Tabela 1.7 Principais **exportadores** mundiais de óleos de pescados (tons)

	EXPORTADORES	2024	2025	MARKET SHARE
1	UNIÃO EUROPEIA *	189.587	215.745	32,31%
2	CHILE	100.696	148.414	22,23%
3	NORUEGA	104.905	116.743	17,48%
4	ESTADOS UNIDOS	41.167	50.168	7,51%
5	MÉXICO	13.678	33.296	4,99%
6	CHINA	63.950	31.810	4,76%
7	MARROCOS	14.921	29.619	4,44%
8	JAPÃO	16.228	26.595	3,98%
9	ISLÂNDIA	40.393	25.577	3,83%
10	MALÁSIA	9.342	11.253	1,69%

Tabela 1.8 Principais **compradores** mundiais de óleos de pescados (tons)

	COMPRADORES	2024	2025	MARKET SHARE
1	UNIÃO EUROPEIA *	203.305	202.633	24,58%
2	NORUEGA	184.497	201.158	24,40%
3	ESTADOS UNIDOS	105.947	96.480	11,70%
4	CHILE	83.177	86.638	10,51%
5	TURQUIA	78.549	85.006	10,31%
6	REINO UNIDO	49.228	50.716	6,15%
7	CANADÁ	37.594	38.351	4,65%
8	CHINA	65.042	33.021	4,01%
9	SINGAPURA	62.282	28.008	3,40%
10	JAPÃO	17.367	17.895	2,17%



Fonte: Elaboração ABRA baseada em UNComtrade (2026)

*Destaca-se que, para fins deste ranking, a União Europeia é tratada como um único “país”, levando em consideração os dados de seus 27 Estados-membros.

** Os valores referentes aos países assinalados com ** foram estimados por meio de metodologia de cálculo reverso, utilizando as informações reportadas por seus parceiros comerciais, uma vez que esses dados ainda não estavam disponíveis até a data de produção deste anuário.

Números brasileiros do setor TABELA 1.9

Tabela 1.9 Números brasileiros do setor (2025) 

PRODUTO	EXPORTAÇÃO (TONS)	POSIÇÃO*	IMPORTAÇÃO (TONS)	POSIÇÃO*
FARINHAS DE ANIMAIS TERRESTRES	405.199	3°	951	31°
FARINHAS DE PESCADOS	48.927	11°	2.653	19°
GORDURAS DE ANIMAIS TERRESTRES	470.030	3°	59.381	5°
ÓLEOS DE PESCADOS	2.485	18°	3.206	16°

O comércio internacional da reciclagem animal pode ser influenciado por fatores que vão além das relações comerciais, como exigências e barreiras sanitárias impostas pelos países importadores.

Os produtos do nosso setor apresentam risco mitigado mediante aplicação de tratamentos térmicos validados, controles de processo e programas de autocontrole, cada mercado possui autonomia para estabelecer critérios voltados à proteção sanitária nacional.

Fonte: Elaboração ABRA baseada em UNComtrade (2026)

*Destaca-se que, para fins deste ranking, a União Europeia é tratada como um único "país", levando em consideração os dados de seus 27 Estados-membros.

Diante desse cenário, a indústria busca continuamente aprimorar seus processos produtivos e elevar os padrões de qualidade, com o objetivo de atender às exigências dos mercados compradores e ampliar sua competitividade internacional.

Além das farinhas e gorduras, o setor também contribui para a produção de proteínas hidrolisadas, produtos proteicos, produtos gordurosos e hemoderivados de origem animal.

Esses produtos possuem aplicações em diferentes segmentos industriais, como os setores farmacêutico, cosmético e de higiene, agregando valor à cadeia da reciclagem animal e ampliando o aproveitamento sustentável das matérias-primas.



ProBrasil
Proteínas do Brasil

O FÓRUM DO AGRONEGÓCIO QUE REPRESENTA
MEIO TRILHÃO DE REAIS EM RECEITAS

O ProBrasil é a voz e a articulação do setor de proteínas, com sua logística e abastecimento, e busca a solução conjunta de problemas e gargalos da cadeia, dando continuidade ao processo de integração comercial entre governo e iniciativa privada.



ABRAFRIGO



União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene



reciclagem animal do Brasil



Há alguns anos, o Brasil vem ocupando uma posição de destaque mundial na produção de proteína animal. O país está entre os principais produtores globais de carne bovina, suína e de aves, além de manter uma expressiva produção de pescados. Os números comprovam a importância e o sucesso desse setor no cenário internacional.

No processo produtivo, a proteína animal é extraída da chamada carcaça, parte aproveitada dos animais, que representa o animal abatido, sangrado, esfolado, eviscerado, desprovido da cabeça, patas e cauda, dentre outras características peculiares a cada animal.

As partes não aproveitadas para o consumo humano compõem o que a legislação brasileira classifica como subprodutos do abate, representados principalmente pelo sangue, cabeça, vísceras, penas, cascos, aparas de gordura, além de resíduos de processamento ou industrialização da carne.

O setor de reciclagem animal é formado por indústrias que processam esses subprodutos e são obrigatoriamente registradas junto ao DIPOA (Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal) no sistema SIPEAGRO (Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários) do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

Este relatório foi elaborado ao longo do primeiro semestre de 2026, momento em que o setor brasileiro de reciclagem animal já se encontrava inserido no marco regulatório da alimentação animal, após a conclusão do processo de transição regulatória iniciado em agosto de 2020 com a publicação do Decreto nº 10.468/2020, que alterou o Decreto nº 9.013/2017 (RIISPOA) e transferiu os Fabricantes de Ingredientes de Origem Animal (FIOA) para o âmbito da regulamentação específica da alimentação animal.

Esse processo foi consolidado com a publicação do Decreto nº 12.031, de 28 de maio de 2024 (Decreto da Alimentação Animal – DAA), que passou a disciplinar os estabelecimentos fabricantes de produtos destinados à alimentação animal.

Fábricas de Ingredientes de Origem Animal Independentes



Estabelecimentos fabricantes de ingredientes de origem animal

Conforme registro junto ao SIPEAGRO

Fabricantes de IOA registrados no SIPEAGRO, que coletam e transportam os resíduos animais e que não são conectados a um estabelecimento de abate ou de processamento de carnes e pescados registrado no SIF, SIM, SIE ou SISBI-POA

O Decreto estabeleceu o prazo até 8 de julho de 2025 para que os FIOAs registrados em outras esferas concluíssem sua migração para o sistema regulatório da alimentação animal, por meio do registro no SIPEAGRO e da adequação às disposições do novo marco legal.

Com a consolidação desse processo, os FIOAs passaram a ser fiscalizados no âmbito do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal destinados à Alimentação Animal (DIPOA), deixando de integrar o escopo regulatório do RIISPOA.

Até esse momento, o marco regulatório do setor permanece sendo a Instrução Normativa 34/2008, e subsidiariamente, as demais normativas do DAA.

Espera-se que em breve, esse panorama mude: com a atualização do arcabouço infra-legal do novo Decreto 12.031/2024, os FIOAs deverão ter sua estrutura normativa adaptada ao novo ambiente do DAA, o que deverá incluir a publicação de um novo marco legal ao nosso setor.



Os Fabricantes de Ingredientes de Origem Animal (FIOA) desempenham um papel fundamental na cadeia de reciclagem animal no Brasil.

Esses estabelecimentos são responsáveis pela coleta, recepção, processamento e transformação de subprodutos de origem animal — como vísceras, ossos, penas, gorduras e sangue — provenientes de frigoríficos, unidades de industrialização de produtos de origem animal, sob inspeção federal, estadual ou municipal. A atuação também se estende à coleta dos subprodutos gerados no varejo, como açougues e supermercados devidamente registrados nos órgãos de vigilância sanitária locais.

Sem a atuação dos FIOAs, todos esses subprodutos teriam como destino os aterros sanitários, com alto custo ambiental e perda de recursos valiosos. Ao invés disso, graças à reciclagem animal, esses subprodutos são reaproveitados com eficiência, rastreabilidade e segurança, resultando em farinhas e gorduras de excelente perfil nutricional e com as mais diversas aplicações.

Ao transformar subprodutos do abate em ingredientes de elevado valor nutricional, a reciclagem animal fortalece os sistemas alimentares (Food Systems), ampliando a disponibilidade de proteínas, energia e minerais para a produção animal sem competir diretamente com alimentos destinados ao consumo humano.

Dessa forma, o setor contribui para maior eficiência na conversão de recursos, redução do desperdício de alimentos e fortalecimento da segurança alimentar global.

A operação dos FIOAs no Brasil é rigidamente regulada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), tendo normativas específicas que estabelecem os requisitos para registro, funcionamento, controle sanitário e rastreabilidade das unidades.



O setor de reciclagem animal é composto por dois modelos produtivos principais



FIOAs anexas

Instalações que **operam próximas aos próprios estabelecimentos de abate**, promovendo o reaproveitamento dos subprodutos logo que são gerados



FIOAs não anexas

Unidades industriais que **realizam a coleta externa dos subprodutos** e sua posterior transformação em ingredientes de origem animal

Além desses, o setor conta com outros tipos de estabelecimentos especializados, que desempenham funções complementares e estratégicas

Fábricas padronizadoras

São estabelecimentos especializados em receber produtos gordurosos e farinhas e padronizá-los de forma a atender as necessidades dos seus clientes em níveis de garantia.

Fábricas de hemoderivados

Processam especificamente o sangue animal para obtenção de ingredientes como plasma e hemoglobina, com aplicações específicas em nutrição e saúde animal.

Fábricas de palatilizantes

Estabelecimentos especializados na produção de ingredientes e aditivos destinados a melhorar as características sensoriais das dietas, como aroma e sabor, favorecendo sua aceitação pelos animais. Esses produtos são amplamente utilizados na nutrição de animais de produção e de companhia, contribuindo para maior consumo voluntário da dieta, melhor adaptação alimentar em fases críticas da criação e maior atratividade dos alimentos para pets.



Todos esses estabelecimentos devem ser registrados no SIPEAGRO (Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários) e operam sob os Programas de Autocontrole (PACs) exigidos pelo MAPA, os quais incluem Boas Práticas de Fabricação (BPF), procedimentos baseados nos princípios de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) quando aplicáveis e demais protocolos técnicos que asseguram a qualidade e segurança dos produtos.

Além de evitar impactos ambientais, o setor se destaca por sua geração de emprego e renda, pelo fornecimento de insumos estratégicos para as indústrias de nutrição animal, biocombustíveis, limpeza, fertilizantes.

Ainda pela contribuição direta com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo eficiência produtiva, responsabilidade ambiental e contribuindo para uma agricultura e manejo da água mais sustentáveis, e energia limpa e renovável.

Sob a perspectiva do conceito do One Health falado tanto pela OMS (Organização Mundial de Saúde) e OMSA (Organização Mundial de Saúde Animal), a reciclagem animal contribui simultaneamente para a saúde animal, a saúde humana e a saúde ambiental.

Ao promover a destinação sanitariamente adequada dos subprodutos do abate, reduzir riscos ambientais, fornecer ingredientes seguros para alimentação animal e fortalecer a produção sustentável de alimentos, o setor evidencia a integração entre sanidade, sustentabilidade e segurança alimentar, pilares cada vez mais relevantes nas políticas públicas e no comércio internacional.



No Brasil, há um total de 502 FIOAs registradas no SIPEAGRO, classificadas conforme a tabela a seguir.

502

FIOAs REGISTRADAS NO SIPEAGRO



UF	RECICLADORA	PADRONIZADORA	HEMODERIVADOS	PALATABILIZANTES	TOTAL
AC	5	0	0	0	5
MT	38	1	0	0	39
RO	13	0	0	0	13
AL	3	0	0	0	3
BA	22	0	0	0	22
CE	3	1	0	0	4
PB	2	0	0	0	2
PE	7	3	0	0	10
DF	2	0	0	0	2
GO	30	0	1	0	31
MG	36	0	0	0	36
TO	14	0	0	0	14
ES	7	0	0	0	7
RJ	6	0	0	0	6
SP	66	3	2	3	74
MS	27	0	1	0	28
PR	68	15	0	0	83
SC	35	1	1	2	39
RS	40	3	0	0	43
AM	3	0	0	0	3
MA	7	0	0	0	7
PA	29	0	0	0	29
RR	1	0	0	0	1
PI	1	0	0	0	1
TOTAL	465	27	5	5	502

Fonte: Elaboração ABRA baseada em MAPA (2026)

Linha de produtos especiais para PET

Soluções **antioxidantes** para apoiar a preservação da qualidade em pet food.

A preservação de matérias-primas e ingredientes ajuda a manter a qualidade nutricional, sensorial e a estabilidade dos alimentos ao longo da vida útil.

Há mais de 30 anos, a Eurotec desenvolve soluções para auxiliar a indústria de pet food no controle da oxidação.



EUROTIOX *Green*

Antioxidante natural à base de tocoferóis e extratos naturais.



EUROTIOX *Pet*

Aditivo antioxidante à base de BHA, galato de propilo e ácido cítrico.

Não contém etoxiquina nem BHT.



Proteção antioxidante para diferentes necessidades da indústria pet food.
Conheça mais sobre as nossas soluções.

-  eurotec-nutrition-brasil
-  eurotecnutrition
-  euronutri.com.br





PIB do setor

O PIB da reciclagem animal em 2025 apresentou retração em relação ao ano de 2024, passando de R\$ 27,04 bilhões para R\$ 21,13 bilhões

Essa redução esteve associada, principalmente, ao cenário econômico brasileiro, que exerceu pressão sobre os preços dos principais produtos do setor ao longo do ano. Apesar da estabilidade observada na produção, a desvalorização dos preços médios das farinhas e gorduras de origem animal impactou diretamente o valor agregado gerado pela atividade.

No comércio exterior, os mercados brasileiro e mundial enfrentaram, ao longo de 2025, diferentes instabilidades políticas e econômicas, que contribuíram para um ambiente de maior incerteza e volatilidade. Esse cenário influenciou a dinâmica dos preços domésticos e internacionais ao longo do ano, mesmo diante do crescimento dos volumes exportados.

Assim, embora o Brasil tenha preservado sua posição de destaque nos mercados internacionais, a combinação entre instabilidade econômica global, oscilações cambiais e maior cautela dos mercados compradores impactou o desempenho econômico do setor ao longo do ano.

Nota-se, portanto, que a competitividade do setor, tanto no mercado interno quanto internacional, está diretamente relacionada à estabilidade e à dinâmica dos preços ao longo da cadeia produtiva.

Além disso, torna-se fundamental promover a melhoria contínua dos processos produtivos, bem como acompanhar de forma constante o ambiente regulatório, de modo a fortalecer o desenvolvimento sustentável do setor e ampliar as oportunidades de crescimento nos próximos anos.



Matéria-prima do setor

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a reciclagem animal é atividade de significativa importância para o desenvolvimento sustentável, sendo classificada como uma “atividade de interesse público” e de importante relevância ambiental.

Esta indústria recebe essa classificação, pois se responsabiliza em retirar do ambiente os subprodutos (também chamados em alguns materiais de resíduos) do abate dos animais, que possuem alto potencial para causar danos ambientais, sanitários e econômicos, transformando-os em coprodutos utilizados em diversas indústrias.

Há duas fontes de matérias-primas do setor da reciclagem animal previstas em lei:



Estabelecimentos de abate e processamento de carnes

Frigoríficos e abatedouros



Estabelecimentos de varejo

Açougues, supermercados, peixarias e mercados municipais.

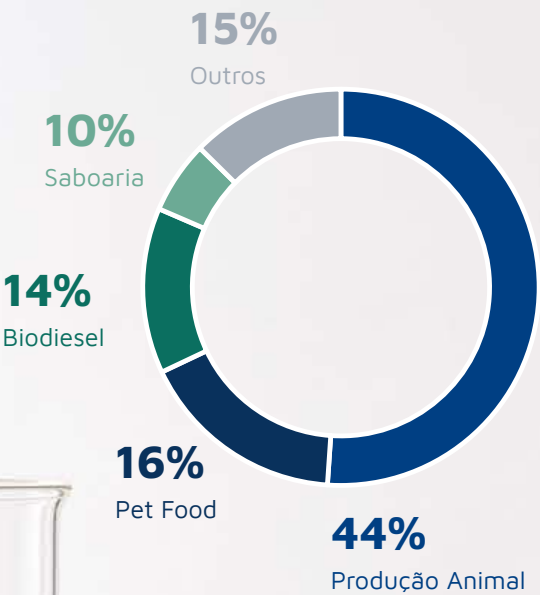
Os subprodutos do abate de animais são partes que não vão para o consumo humano, seja por questões relacionadas a hábitos alimentares e culturais da população, seja por serem classificados como impróprios para consumo humano pelo sistema de inspeção oficial. Por exemplo, compõem os subprodutos do abate de animais: vísceras, ossos, penas, sangue, escamas, aparas de carne e gordura e partes do animal.



Quantidade de subprodutos do abate de animais processados (mil toneladas)

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Ruminantes	6.815	6.750	6.919	6.862	7.475	7.662	6.925	7.693	7.567	7.212	7.910
Aves	4.384	4.328	4.383	4.447	4.454	4.651	4.740	4.768	4.870	4.916	5.020
Suínos	865	910	914	949	971	1.081	1.146	1.214	1.257	1.293	1.363
Peixes	156	162	175	193	200	211	221	226	234	255	231
TOTAL	12.220	12.150	12.391	12.451	13.100	13.605	13.032	13.901	13.928	13.676	14.524

Mercado Consumidor



Balança Comercial

O principal produto de exportação do setor da reciclagem animal são as farinhas de origem animal.

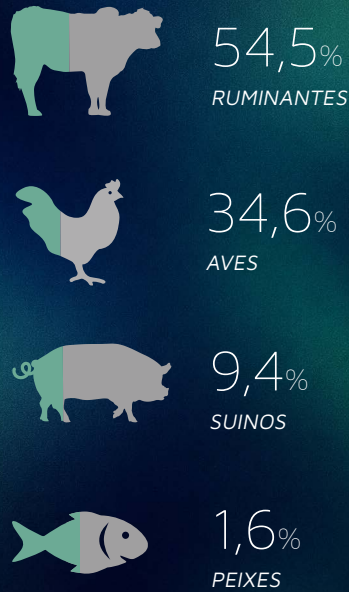
Dessa forma, a balança comercial brasileira do setor, considerando o fluxo comercial de farinhas e gorduras, é superavitária, como segue abaixo.

Saldo da Balança Comercial do Setor em 2025

FLUXO	VALOR US\$ FOB
EXPORTAÇÃO	\$ 770.572.278
IMPORTAÇÃO	\$ 91.358.158
SALDO	\$ 679.214.120

Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

Participação de cada espécie em 2025



Fonte: ABRA

Representação da reciclagem animal no setor pecuário

ESPÉCIE	PESO VIVO PRODUZIDO (TON)	MATÉRIA-PRIMA DA RECICLAGEM (TON)
RUMINANTES	20.861.464	7.909.859
AVES	18.063.907	5.020.125
SUÍNOS	6.955.224	1.363.224
PEIXES	512.314	230.541



Exportações Brasileiras

O mercado internacional segue como um importante destino para os produtos da reciclagem animal brasileira.

Em 2025, o setor exportou 926 mil toneladas de farinhas e gorduras de origem animal, gerando receitas superiores a US\$ 770 milhões. Esse volume representou aproximadamente 15% de toda a produção nacional do ano, evidenciando a relevância do comércio exterior para o fortalecimento e a competitividade do setor.



+ us\$ 770 milhões
EM EXPORTAÇÕES

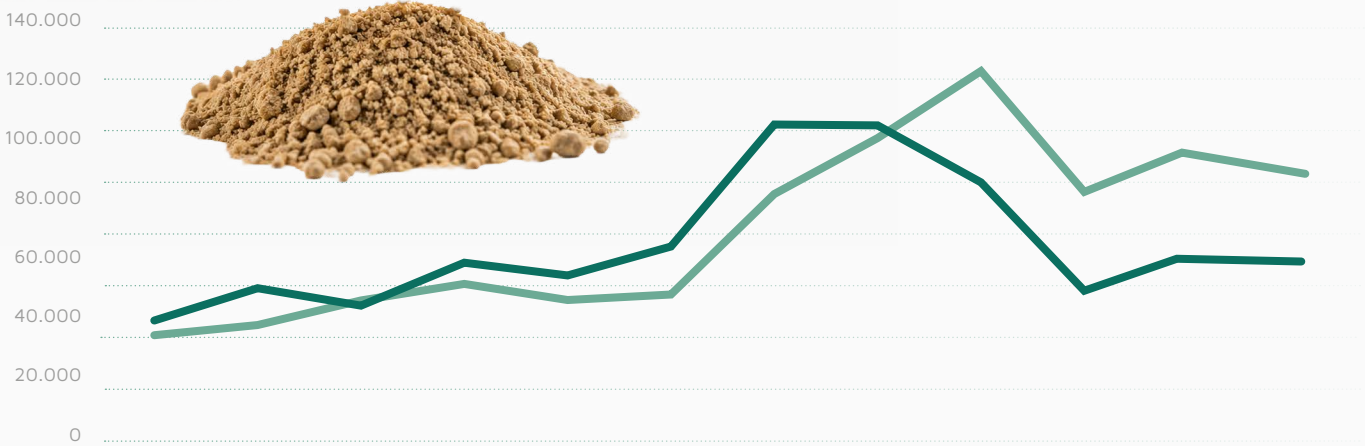
+ 926 mil toneladas
DE FARINHAS E GORDURAS



Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

NCM de referência: 1502.10.11, 1502.10.12, 1502.10.19, 1502.10.90, 1502.90.00, 1501.10.00, 1501.20.00, 1504.10.90, 1504.10.11, 1504.10.19, 1516.10.00 e 1506.00.00, 2301.10.90, 2301.10.10, 2301.20.10 e 2301.20.90

Importações Brasileiras



	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Valor FOB (mil US\$)	45.767	53.249	58.236	53.376	55.036	85.419	102.273	122.586	86.050	98.611	91.358
Toneladas	56.962	51.762	64.693	60.761	69.567	106.271	106.019	88.928	56.168	66.981	66.579

+ us\$ 91.3 milhões
EM IMPORTAÇÕES

Fonte: Elaboração ABRA, baseada em MDIC

NCM de referência: 1502.10.11, 1502.10.12, 1502.10.19, 1502.10.90, 1502.90.00, 1501.10.00, 1501.20.00, 1504.10.90, 1504.10.11, 1504.10.19, 1516.10.00 e 1506.00.00, 2301.10.90, 2301.10.10, 2301.20.10 e 2301.20.90



Nomenclatura Comum do Mercosul

A Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) é uma derivação do Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH), com abrangência nos países do Mercosul. Tanto o NCM quanto o SH têm como função permitir que os países tenham uma forma de padronizar as categorias de produtos que comercializam, possibilitando tratar cada produto de forma semelhante no que tange ao tema aduaneiro.

Na reciclagem animal, os NCMs são limitados a categorias de produtos, infelizmente, com menor vinculação ao animal abatido que deu origem ao resíduo que foi processado.

Esse tipo de classificação impossibilita compreender o comportamento do cenário internacional em relação a um produto de dada espécie. Por exemplo, somente é possível observar por meio do NCM e do SH quais são os países que importam farinha de carne, não sendo possível identificar se é uma farinha de carne bovina ou suína, por exemplo.

Os NCMs do setor são formados principalmente pelos códigos que identificam as farinhas e gorduras de origem animal, bem como hemoderivados e produtos in natura de origem animal.

Farinhas de origem animal

Farinha de carne e ossos

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
FARINHA DE CARNE	2301.10	2301.10.10	Farinhas, pós e pellets, de carnes; torresmos, impróprios para alimentação humana



Farinha de vísceras e penas

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
FARINHA DE CARNE E OSSO; VÍSCERAS; PENAS	2301.10	2301.10.90	Farinhas, pós e pellets, de miudezas; torresmos, impróprios para alimentação humana



Farinha de peixes

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
FARINHA DE PEIXES	2301.20	2301.20.10	Farinhas, pós e pellets, de peixes, impróprios para alimentação humana
		2301.20.90	Farinhas, pós e pellets, de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos, impróprios para alimentação humana



Preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
PREPARAÇÕES DOS TIPOS UTILIZADOS NA ALIMENTAÇÃO DE ANIMAIS	2309.90	2309.90.90	Subprodutos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais - Preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais.

Gorduras de origem animal

Sebo

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
SEBO BOVINO	1502.10	1502.10.11	Sebo Bovino, em bruto
		1502.10.12	Sebo Bovino fundido (incluindo o premier jus)
		1502.10.19	Outros sebos bovinos
		1502.10.90	Outras gorduras bovinas



Gordura de Ovinos e Caprinos

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
GORDURA DE OVINOS E CAPRINOS	1502.90	1502.90.00	Gorduras ovinas ou caprinas



Gorduras Suínas

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
BANHA SUÍNA	1501.10	1501.10.00	Banha de Porco
	1501.20	1501.20.00	Outras Gorduras de Porco



Gordura de Aves

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
GORDURA DE AVES	1501.90	1501.90.00	Gordura de Aves



Óleos de Peixes

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
ÓLEO DE PEIXE	1504.20	1504.20.00	Gorduras e óleo de peixe e respectivas frações, exceto óleos de fígado
		1504.10.90	Óleos de fígados de outros peixes
ÓLEO DE FÍGADO	1504.10	1504.10.11	Óleo de fígado de bacalhau, em bruto
		1504.10.19	Outros óleos de fígado de bacalhau



Outras Gorduras

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
OUTRAS GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS	1516.10	1516.10.00	Gorduras e óleos animais e respectivas frações
	1506.00	1506.00.00	Outras gorduras e óleos animais, e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados



Hemoderivados de origem animal

Hemoderivados de Origem Animal

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
HEMODERIVADO PARA ALIMENTAÇÃO ANIMAL	0511.99	0511.99.90	Outros produtos de origem animal, impróprios para alimentação humana
HEMODERIVADOSPARA USOS PROFILÁTICOS OU DE DIAGNÓSTICO	3002.12	3002.12.29	Outras frações do sangue, exceto as preparadas como medicamentos



Nomenclatura produtos não comestíveis brutos

Nomenclatura produtos não comestíveis brutos

PRODUTO	CÓDIGO SH	NCM	DESCRIÇÃO
PRODUTOS NÃO COMESTÍVEIS IN NATURA	0504.00	0504.00.90	Bexigas e estômagos, de animais, exceto peixes, frescas etc.
	0505.90	0505.90.00	Peles e outras partes de aves, com suas penas, penugem etc.
	0506.90	0506.90.00	Outros ossos e núcleos córneos, em bruto, desengordurado etc.



HÁ MAIS DE
25 ANOS,
DESENVOLVENDO
BIG BAGS
QUE MOVIMENTAM A
INDÚSTRIA



**PRODUÇÃO 100%
VERTICALIZADA.**



**TECNOLOGIA E CONTROLE DE
QUALIDADE EM TODAS AS ETAPAS.**



**SOLUÇÕES PERSONALIZADAS
PARA CADA OPERAÇÃO.**



**ATENDIMENTO NACIONAL
E INTERNACIONAL.**

SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO



TEIXEIRA
TÊXTIL



+55 (48) 9190-4203



www.teixeiratextil.com.br



teixeiraindustria



teixeiratextil



farinhas

de origem animal



2025

PRODUÇÃO DE

3,9 milhões
de toneladas

**2,4 milhões
toneladas**

FARINHAS DE CARNE E OSSOS

**733 mil
toneladas**

FARINHA DE VÍSCERAS

**628 mil
toneladas**

FARINHA DE PENAS

**136 mil
toneladas**

FARINHAS DE SANGUE

**53 mil
toneladas**

FARINHA DE PEIXES

Por que as farinhas de origem animal são ingredientes estratégicos para a nutrição animal?

As farinhas de origem animal constituem ingredientes de elevado valor nutricional, amplamente utilizados na formulação de dietas para aves, suínos, peixes e animais de companhia.

Além do elevado teor de proteína, esses ingredientes apresentam excelente concentração de aminoácidos essenciais, minerais de alta biodisponibilidade e compostos bioativos, contribuindo para formulações nutricionalmente mais eficientes, sustentáveis e economicamente competitivas.

A composição nutricional das farinhas varia conforme a espécie de origem e a matéria-prima processada, permitindo que nutricionistas selecionem ingredientes específicos de acordo com os objetivos produtivos e as exigências fisiológicas de cada fase de criação.

O uso do plasma e as proteínas hidrolisadas, por exemplo, atua não apenas no suporte nutricional, mas também como poderosos imunomoduladores, agentes emulsificantes e palatabilizantes de alto desempenho, sendo estratégicos para os mercados premium de pet food e aquicultura.



Benefícios para a nutrição animal

- ✓ Alta digestibilidade
- ✓ Excelente palatabilidade
- ✓ Elevada concentração de aminoácidos essenciais
- ✓ Fonte natural de cálcio e fósforo
- ✓ Elevada disponibilidade biológica dos minerais
- ✓ Maior densidade nutricional
- ✓ Flexibilidade na formulação
- ✓ Regularidade de fornecimento ao longo do ano

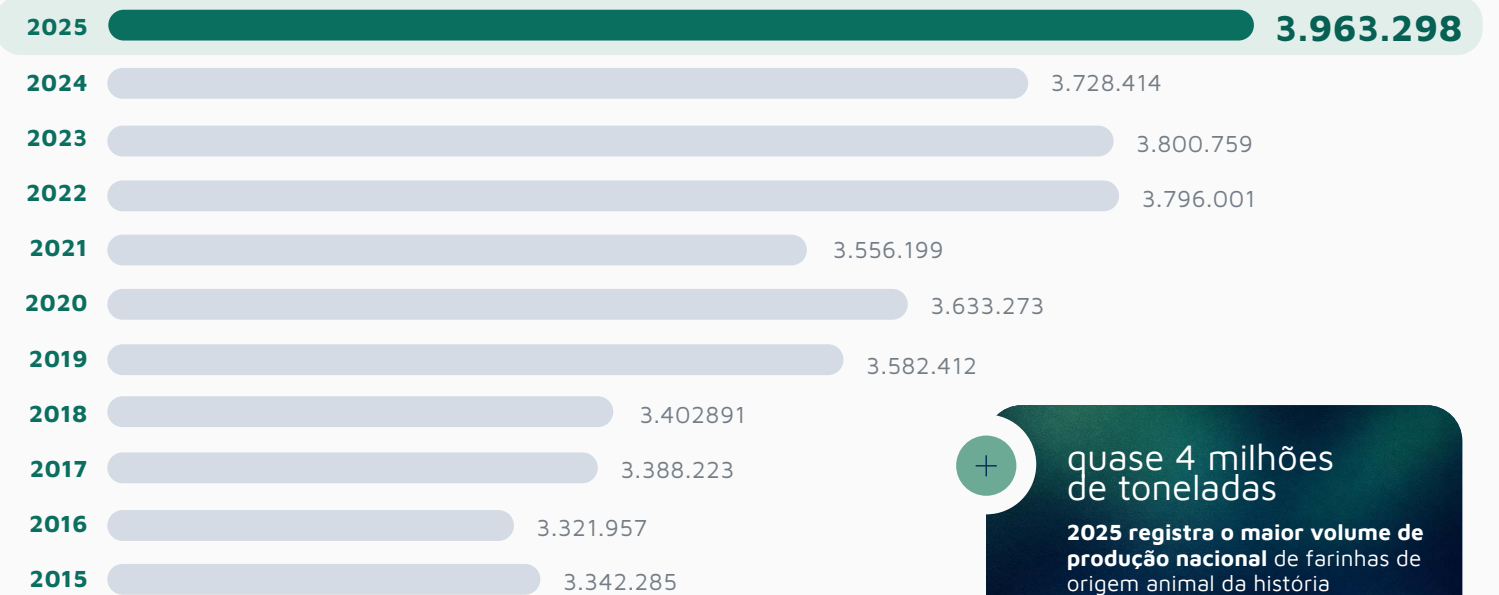
Benefícios para o meio ambiente

- ✓ Menor desperdício de biomassa
- ✓ Reaproveitamento integral dos subprodutos do abate
- ✓ Redução da demanda por fertilizantes fosfatados
- ✓ Contribuição para a bioeconomia circular
- ✓ Redução da pegada ambiental da produção animal

Principais atributos nutricionais das farinhas de origem animal

NUTRIENTE	IMPORTÂNCIA
Proteína de alto valor biológico	Crescimento e deposição muscular
Lisina	Formação de tecido muscular
Metionina	Produção de penas, metabolismo e imunidade
Treonina	Integridade intestinal
Arginina	Crescimento e resposta imune
Triptofano	Bem-estar e consumo alimentar
Cálcio	Formação óssea
Fósforo altamente biodisponível	Redução da suplementação mineral

Série histórica da produção nacional (tons)



quase 4 milhões de toneladas

2025 registra o maior volume de produção nacional de farinhas de origem animal da história

FARINHAS DE ORIGEM ANIMAL

Muito além da nutrição

O mapeamento feito pelo SENAI evidencia que a versatilidade das farinhas de origem animal transcende a nutrição, consolidando nosso setor como um fornecedor estratégico para a bioeconomia circular.

Essas matérias-primas estão impulsionando inovações em múltiplos mercados: na agricultura, são convertidas em hidrogéis e biofertilizantes de liberação lenta, que melhoram a microbiota do solo e substituem fertilizantes sintéticos; na indústria biotecnológica, dão origem a peptonas e substratos para meios de cultura de alto rendimento; e na engenharia de materiais, servem como base para bioplásticos biodegradáveis, bioadesivos sustentáveis (livres de formaldeído) e até insumos para a indústria cosmética e farmacêutica.

Esse panorama reafirma que os ingredientes da reciclagem animal são, na realidade, insumos tecnológicos vitais e sustentáveis para o futuro de diversas cadeias produtivas.

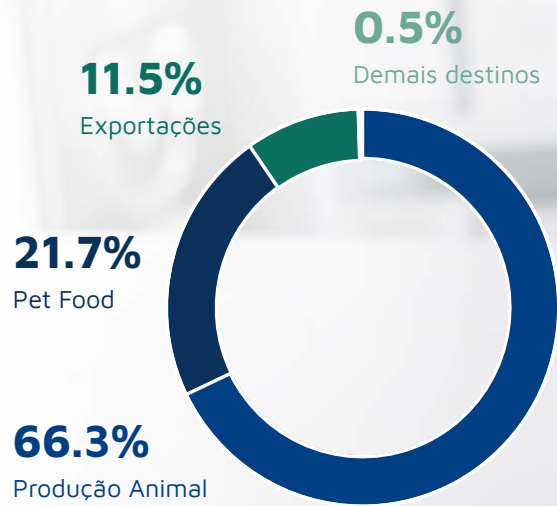


Produção de farinha de origem animal **estratificada** pelo tipo de resíduo processado (tons)

	CARNE E OSSOS	VÍSCERAS	PENAS	SANGUE	PESCADO	TOTAL
						
2015	2.005.673	641.221	548.999	110.625	35.767	3.342.285
2016	1.998.616	633.325	541.953	110.722	37.341	3.321.957
2017	2.044.585	641.396	548.827	113.087	40.328	3.388.223
2018	2.037.769	650.801	556.857	113.103	44.361	3.402.891
2019	2.205.149	651.827	557.713	121.809	45.914	3.582.412
2020	2.199.043	680.619	582.382	122.593	48.636	3.633.273
2021	2.100.384	693.082	593.577	118.235	50.922	3.556.200
2022	2.319.728	696.969	597.170	130.040	52.093	3.796.000
2023	2.296.114	711.796	609.874	129.266	53.708	3.800.758
2024	2.210.212	718.466	615.589	125.492	58.655	3.728.414
2025	2.411.776	733.679	628.623	136.195	53.024	3.963.298



Mercado consumidor de farinhas de origem animal



Exportações brasileiras de farinhas de origem animal

Saldo da **Balança Comercial de farinhas de origem animal** em 2025

FLUXO	VALOR US\$ FOB
EXPORTAÇÃO	\$ 218.168.229
IMPORTAÇÃO	\$ 6.909.440
SALDO	\$ 211.258.789

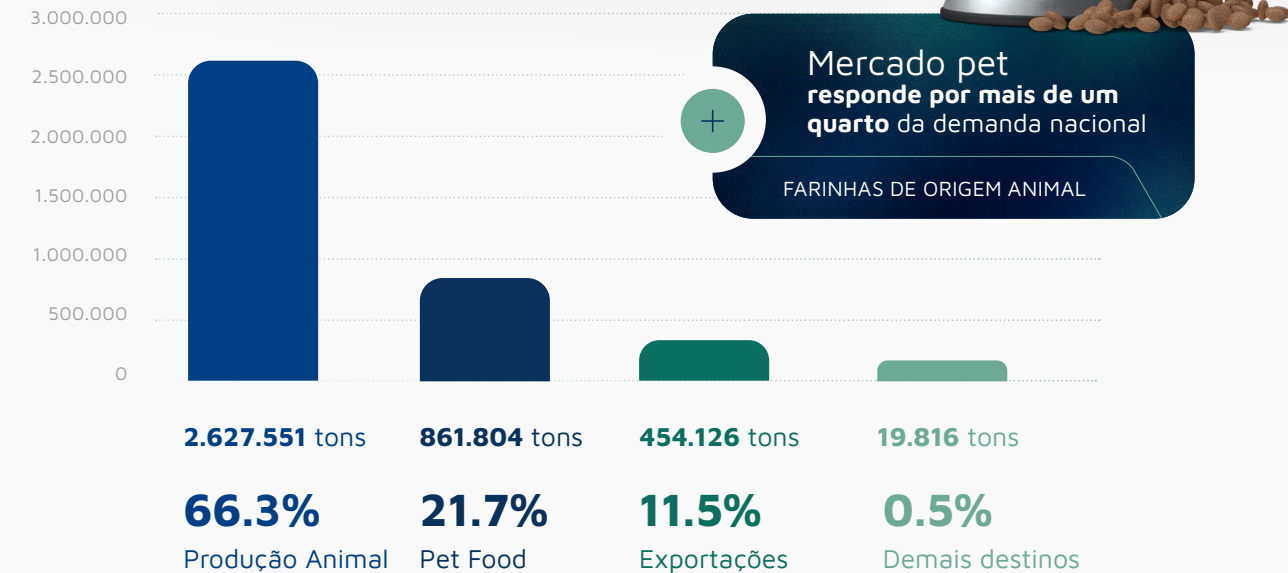
Recorde de exportações em 2025

reforça o avanço da **competitividade internacional** das farinhas de origem animal brasileiras

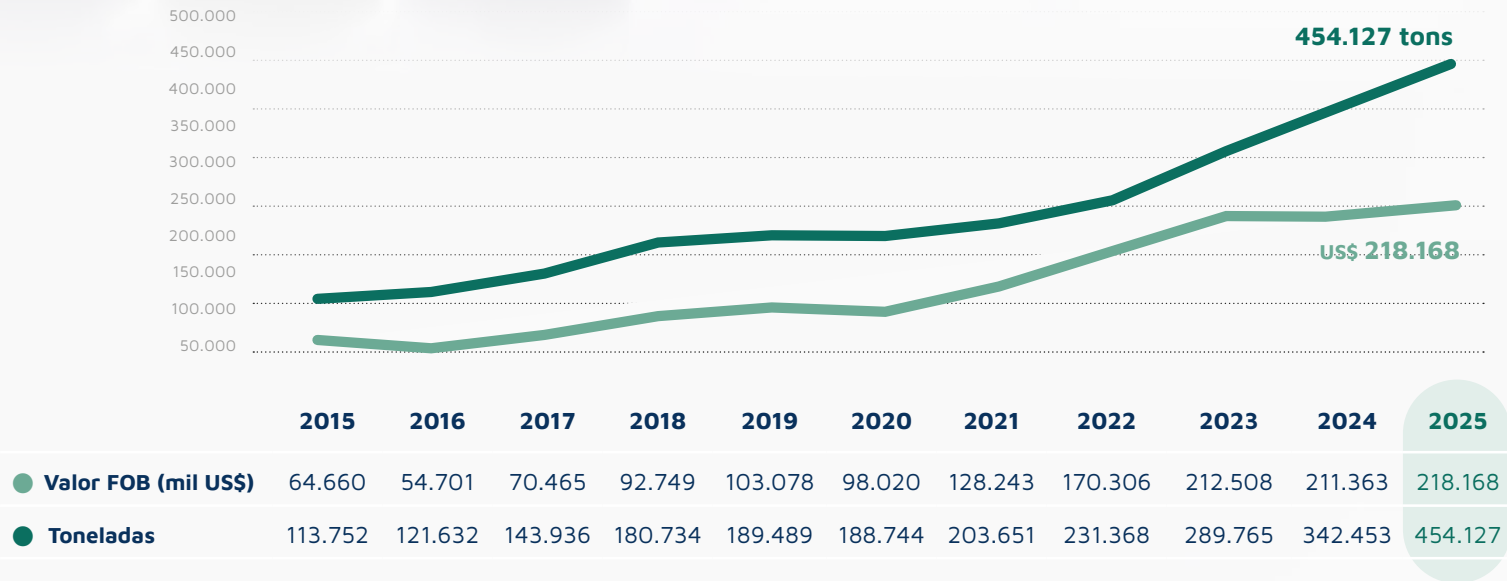
FARINHAS DE ORIGEM ANIMAL

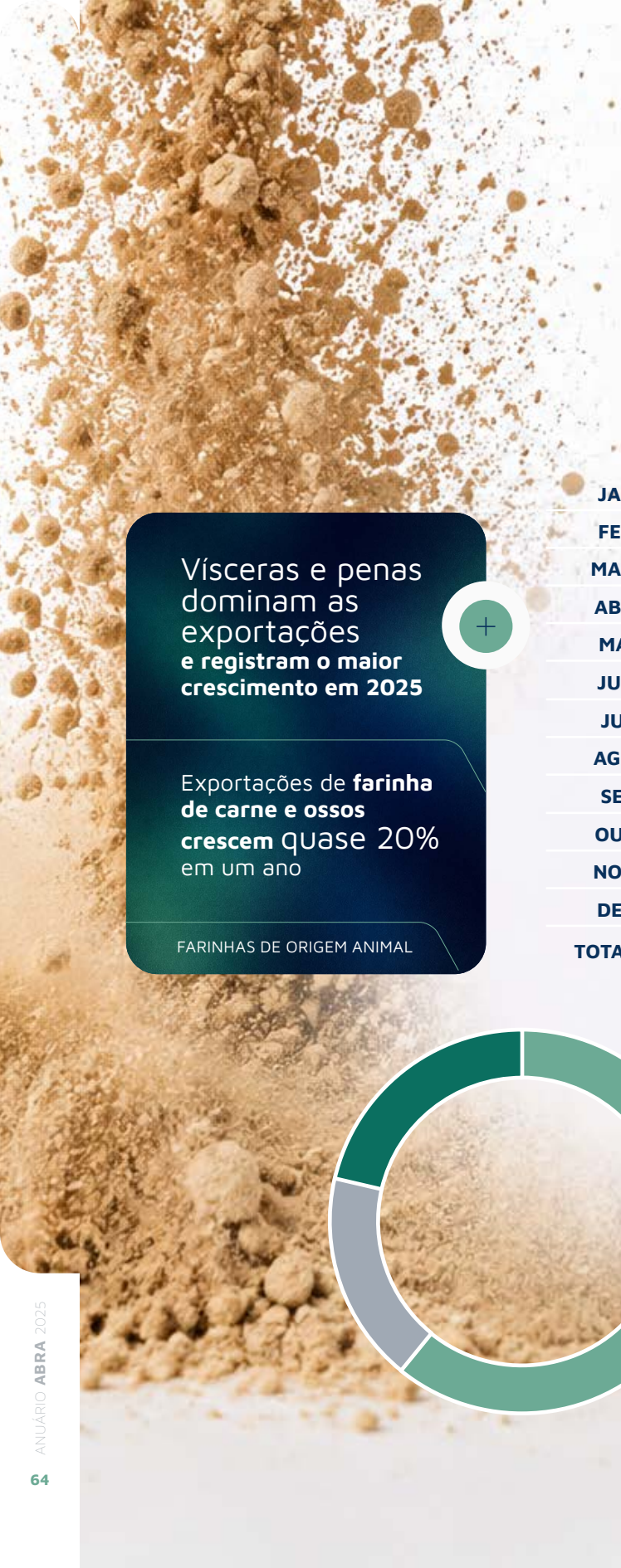


Volume de farinhas de origem animal por mercado consumidor



Série histórica das exportações de farinhas de origem animal





Exportações por tipo de farinha
de origem animal em 2024 e 2025

Volume exportado por tipo de farinha (em toneladas)

	CARNE E OSSOS		VÍSCERAS		PESCADOS	
	2024	2025	2024	2025	2024	2025
						
JAN	7.694	8.370	16.363	28.994	5.825	3.149
FEV	6.650	7.005	14.530	20.163	2.698	6.180
MAR	3.791	5.600	17.786	21.746	1.783	4.138
ABR	6.191	5.105	23.194	20.787	3.638	2.541
MAI	4.955	4.223	19.326	22.120	4.157	5.136
JUN	4.290	4.575	15.652	22.382	3.986	4.280
JUL	3.576	5.432	17.576	28.190	5.016	4.478
AGO	5.108	2.580	19.042	28.483	2.293	4.367
SET	5.607	7.398	20.493	30.210	2.159	4.331
OUT	6.048	9.338	20.923	34.968	3.186	3.544
NOV	7.873	8.865	24.007	33.357	1.359	2.543
DEZ	7.010	13.845	26.161	31.464	2.325	4.240
TOTAL	68.793	82.336	235.054	322.864	38.424	48.927

Vísceras e penas dominam as exportações e registram o maior crescimento em 2025

Exportações de farinha de carne e ossos crescem quase 20% em um ano

FARINHAS DE ORIGEM ANIMAL



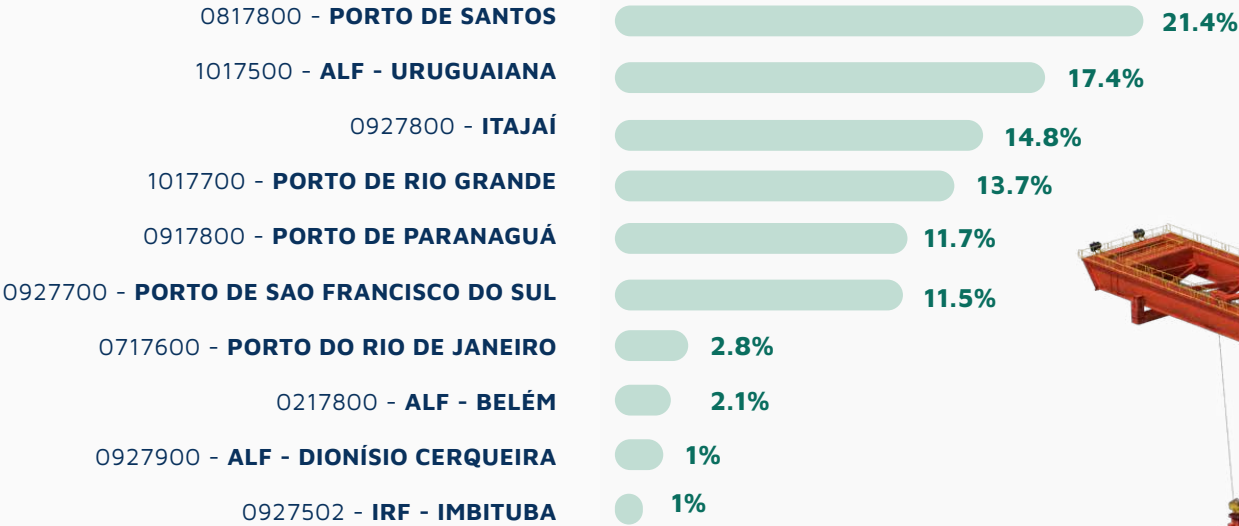
18.1% Farinha de carne e ossos

71.1% Farinha de vísceras e penas

10.8% Farinha de pescados

Exportações de farinha de origem animal estratificada pelo tipo predominante de resíduo processado

Exportações de farinhas de origem animal por Unidade Alfandegária



Exportações de farinhas de origem animal por estado

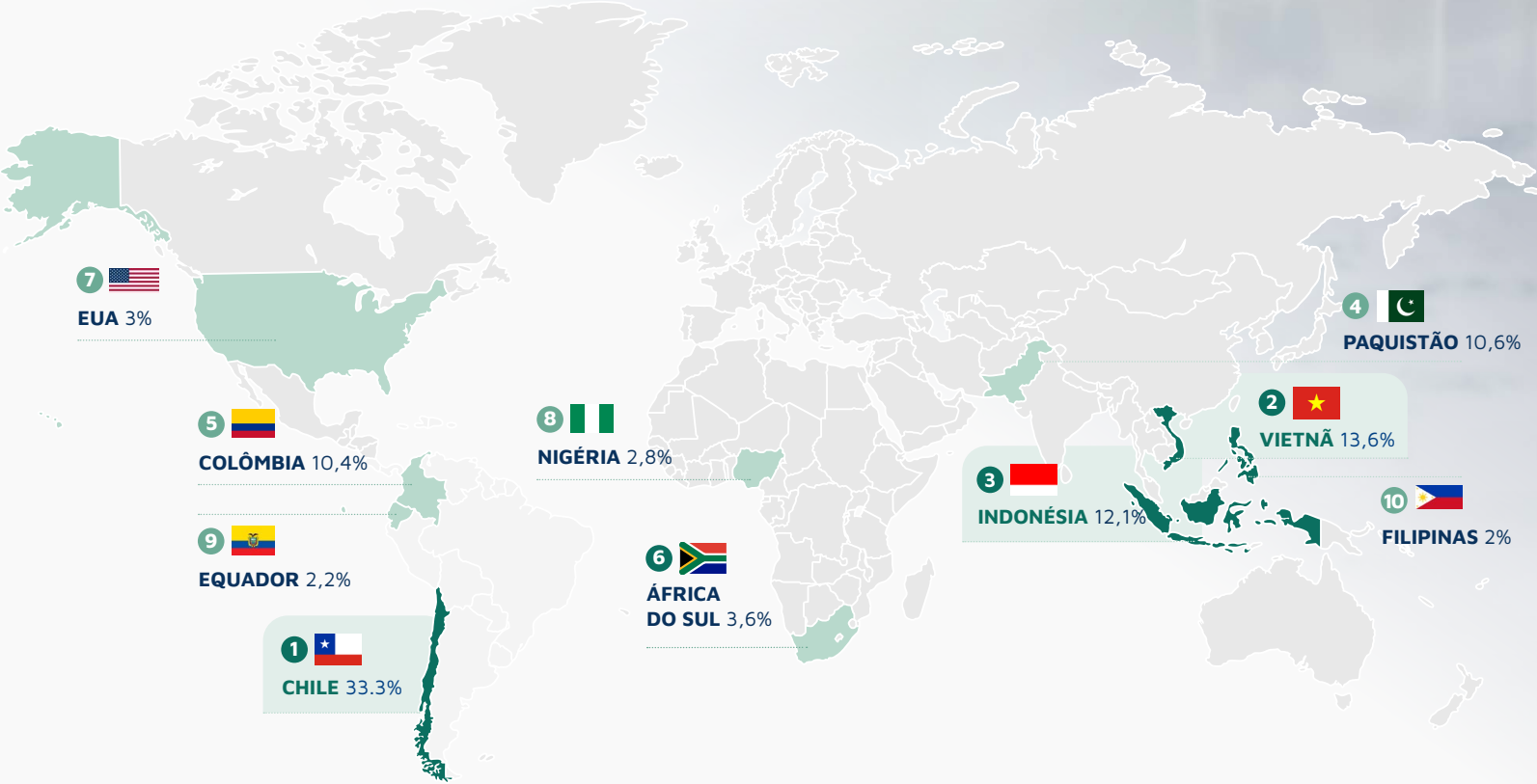
UF DO PRODUTO	VALOR US\$ FOB	TONELADAS	MARKET SHARE
Rio Grande do Sul	60.845	130.796	28,8%
Santa Catarina	63.125	95.068	20,9%
Goiás	13.765	46.085	10,1%
Mato Grosso do Sul	15.817	44.425	9,8%
Paraná	21.657	37.993	8,4%
São Paulo	10.203	27.653	6,1%
Mato Grosso	4.661	15.235	3,4%
Minas Gerais	5.455	13.303	2,9%
Rondônia	4.151	12.991	2,9%
Pará	4.851	12.714	2,8%
Rio de Janeiro	10.829	12.025	2,6%
Distrito Federal	2.669	5.370	1,2%

Em 2025, a Região Sul respondeu por 58,1% das exportações brasileiras de farinhas de origem animal, mantendo sua posição como principal polo exportador do país.

O Rio Grande do Sul liderou os embarques, com 130,8 mil toneladas (28,8% do total), seguido por Santa Catarina, com 95,1 mil toneladas (20,9%). Juntos, os dois estados concentraram praticamente metade de todo o volume exportado pelo Brasil, enquanto o Paraná contribuiu com outras 38 mil toneladas (8,4%).

Principais países compradores de farinhas de origem animal brasileira

	PAÍSES	TONELADAS	MARKET SHARE
1	CHILE	151.113	33,3%
2	VIETNÃ	61.925	13,6%
3	INDONÉSIA	55.093	12,1%
4	PAQUISTÃO	47.920	10,6%
5	COLÔMBIA	47.375	10,4%
6	ÁFRICA DO SUL	16.505	3,6%
7	ESTADOS UNIDOS	13.839	3%
8	NIGÉRIA	12.846	2,8%
9	EQUADOR	9.781	2,2%
10	FILIPINAS	8.930	2%



gorduras

de origem animal



2025

PRODUÇÃO DE
2,2 milhões
de toneladas

1,49 milhões
toneladas

SEBOS BOVINOS

535 mil
toneladas

ÓLEO DE AVES

191 mil
toneladas

GRAXAS SUÍNAS

16,1 mil
toneladas

ÓLEOS DE PEIXES

4,4 mil
toneladas

SEBOS OVINOS E CAPRINOS

As gorduras de origem animal constituem importantes fontes energéticas para alimentação animal, apresentando elevada densidade energética e excelente digestibilidade quando utilizadas de acordo com as recomendações nutricionais para cada espécie e idade.

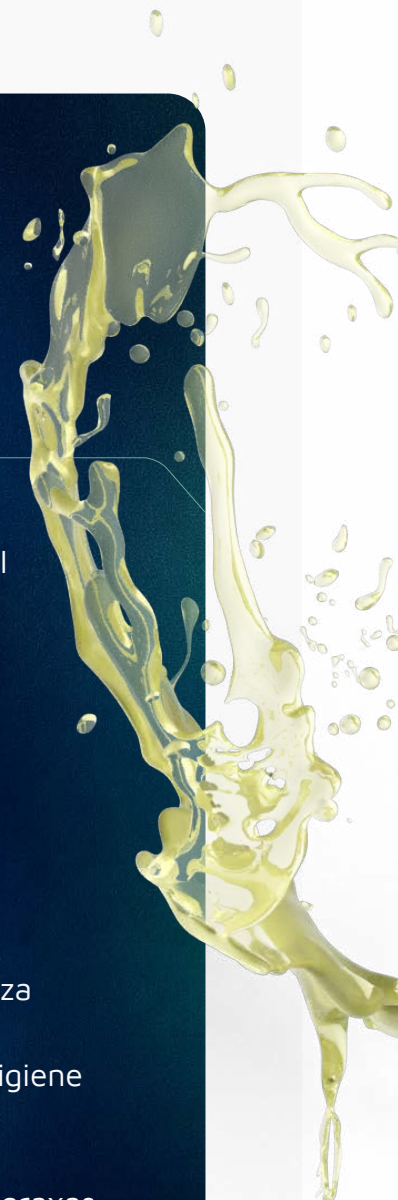
Fornecem energia metabolizável, contribuem para a absorção das vitaminas lipossolúveis, melhoram a palatabilidade das dietas, reduzem a pulverulência das rações e aumentam a eficiência alimentar.

Além da nutrição animal, as gorduras de origem animal possuem ampla aplicação industrial, sendo utilizadas como matéria-prima para a produção de biocombustíveis, incluindo biodiesel e Combustível Sustentável de Aviação (SAF), bem como em segmentos como oleoquímica, higiene e limpeza, cosméticos, lubrificantes, sabões, velas e outros produtos industriais.

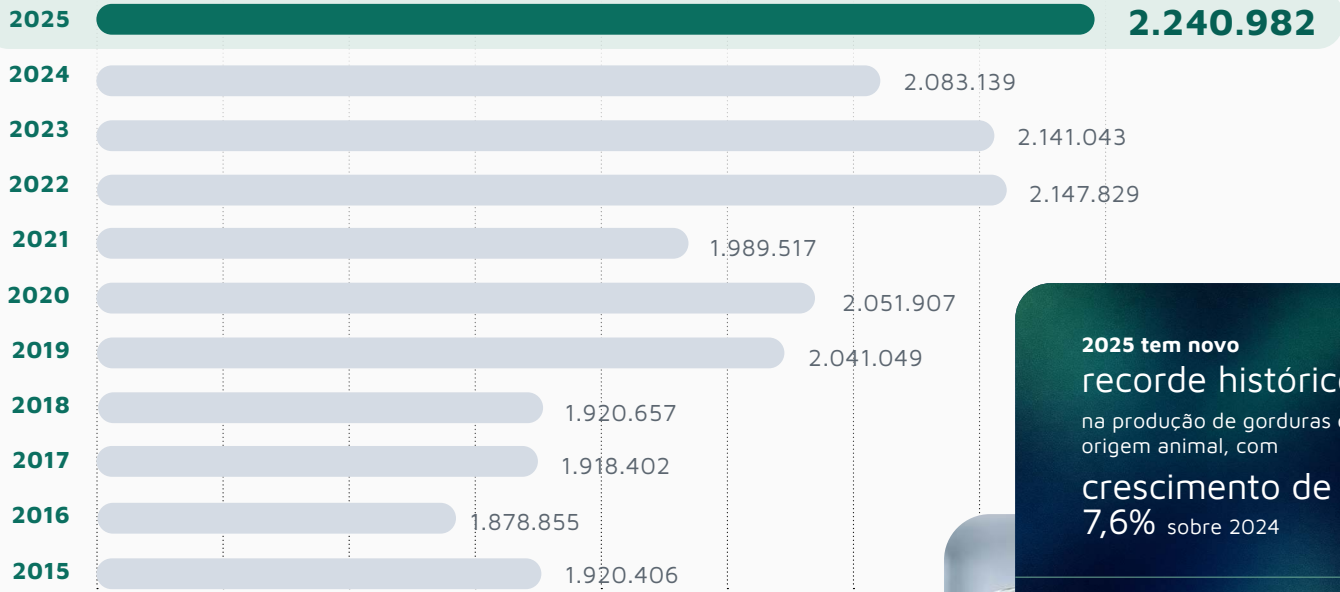
Essa diversidade de aplicações amplia o aproveitamento dos subprodutos do abate, fortalece a bioeconomia circular e contribui para a redução da dependência de recursos fósseis.

Principais aplicações das gorduras de origem animal

- ✓ Nutrição animal
- ✓ Biodiesel
- ✓ Combustível Sustentável de Aviação (SAF)
- ✓ Oleoquímica
- ✓ Higiene e limpeza
- ✓ Cosméticos e higiene pessoal
- ✓ Lubrificantes e graxas industriais
- ✓ Sabões, velas e outros produtos industriais



Série histórica da produção nacional (tons)



2025 tem novo
recorde histórico
na produção de gorduras de
origem animal, com
crescimento de
7,6% sobre 2024

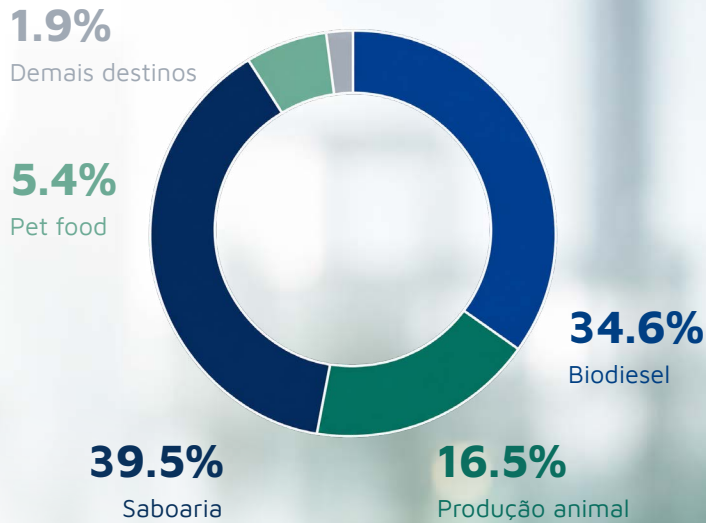
GORDURAS DE ORIGEM ANIMAL

Produção de gorduras de origem animal
estratificada pelo tipo de resíduo processado (tons)

	SEBOS E GORD.SUÍNAS	ÓLEOS DE AVES	ÓLEOS DE PEIXES	TOTAL
2015	1.441.788	467.732	10.886	1.920.406
2016	1.405.556	461.934	11.365	1.878.855
2017	1.438.320	467.808	12.274	1.918.402
2018	1.432.496	474.660	13.501	1.920.657
2019	1.551.675	475.400	13.974	2.041.049
2020	1.540.315	496.790	14.802	2.051.907
2021	1.467.920	506.099	15.498	1.989.517
2022	1.622.930	509.044	15.855	2.147.829
2023	1.604.824	519.873	16.346	2.141.043
2024	1.540.543	524.745	17.851	2.083.139
2025	1.684.547	535.855	16.138	2.236.540*

* Dado referente exclusivamente a sebo bovino, gorduras suínas, óleo de aves e óleos de pescado, sem considerar gordura de ovinos e caprinos.

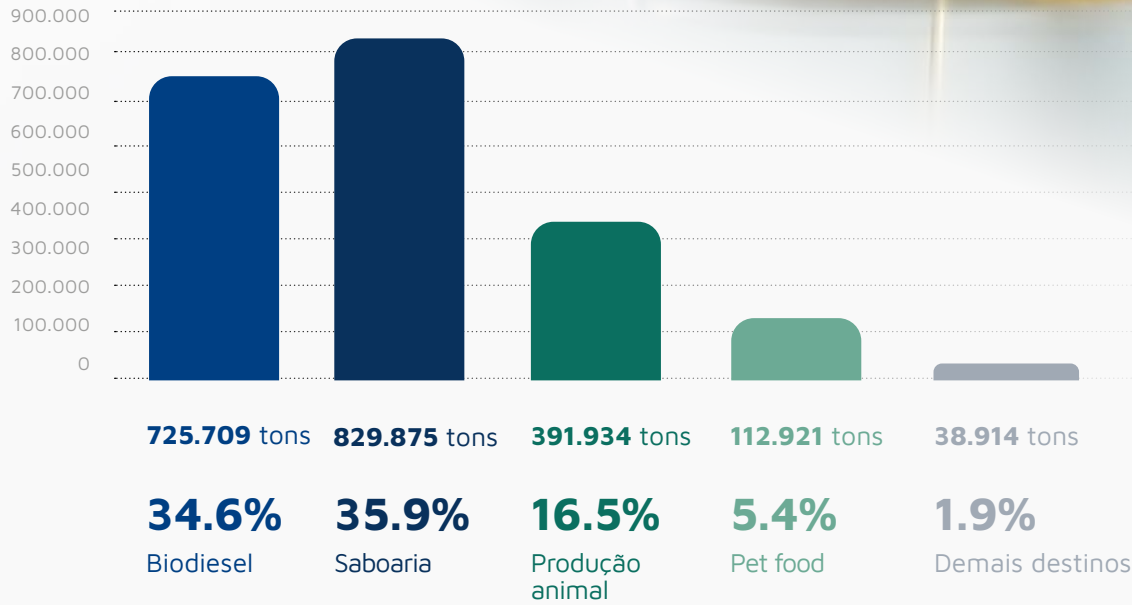
Mercado consumidor
de gorduras de origem animal



Biodiesel e saboaia
respondem por mais de dois terços do
consumo de gorduras de origem animal,
juntos somam 74,1%

GORDURAS DE ORIGEM ANIMAL

Volume de gorduras de origem animal
por mercado consumidor



Em 2025, as exportações brasileiras de gorduras de origem animal alcançaram um novo recorde histórico, tanto em volume quanto em valor.

Em 2025, a receita chegou a US\$ 552,5 milhões, garantindo um superávit comercial de mais de US\$ 468 milhões.

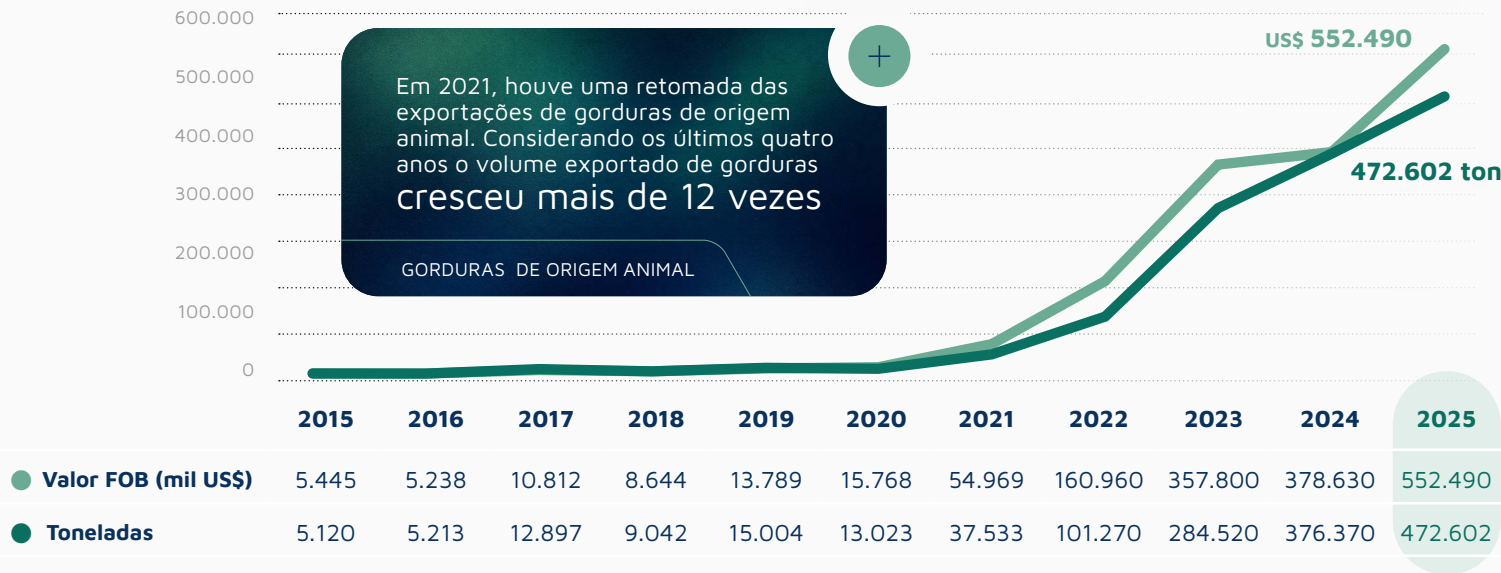
Exportações brasileiras de gorduras de origem animal

Saldo da **Balança Comercial de gorduras de origem animal** em 2025

FLUXO	VALOR US\$ FOB
EXPORTAÇÃO	\$ 552.489.510
IMPORTAÇÃO	\$ 84.448.718
SALDO	\$ 468.040.792



Série histórica das exportações de gorduras de origem animal



Exportações de gorduras de origem animal estratificada pelo código NCM (tons)

RESÍDUOS	CÓDIGO NCM	TONELADAS	MARKET SHARE
SEBO BOVINO FUNDIDO (INCLUINDO O PREMIER JUS)	15021012	379.870	80,4%
GORDURAS OVINAS OU CAPRINAS	15029000	38.731	8,2%
GORDURA DE AVES	15019000	11.867	2,5%
SEBO BOVINO, EM BRUTO	15021011	10.925	2,3%
OUTROS SEBOS BOVINOS	15021019	10.688	2,3%
OUTRAS GORDURAS DE PORCO	15012000	7.580	1,6%
OUTRAS GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS	15060000	7.177	1,5%
GORDURAS E ÓLEOS DE PEIXES E RESPECTIVAS FRAÇÕES, EXCETO ÓLEOS DE FÍGADOS	15042000	2.485	0,5%
BANHA DE PORCO	15011000	2.208	0,5%
OUTRAS GORDURAS BOVINAS	15021090	984	0,2%



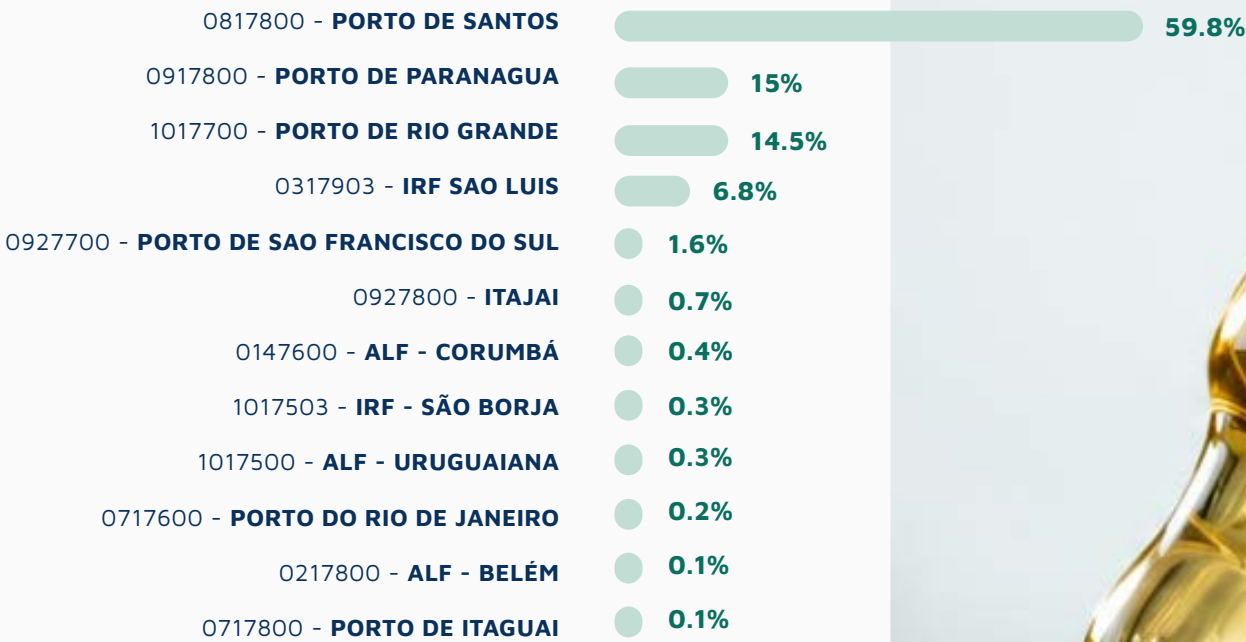
Exportações por tipo de gorduras de origem animal em 2024 e 2025

Volume exportado por tipo de gordura (em toneladas)

	SEBO BOVINO		GORDURAS SUÍNAS		GORDURA DE AVES		ÓLEOS DE PEIXES		GORDURA DE OVINOS E CAPRINOS		OUTRAS GORDURAS	
	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025
												
JAN	30.600	32.760	3.750	4.129	23	61	356	530	769	2.293	7.830	682
FEV	27.156	613	1.434	205	-	-	171	216	550	2.397	3.965	614
MAR	16.174	44.885	78	175	-	-	130	308	569	2.194	245	461
ABR	15.830	35.698	2.129	3.771	21	2.605	42	286	547	1.638	4.054	169
MAI	34.505	48.742	315	104	23	20	329	109	1.071	3.020	201	1.983
JUN	23.650	71.145	134	181	-	22	481	-	1.046	2.188	530	450
JUL	22.356	57.460	4.529	221	17	5.042	528	-	1.893	3.412	378	171
AGO	56.437	64.730	132	123	43	4.034	275	48	2.656	4.069	427	488
SET	34.925	27.601	95	212	21	21	188	21	2.555	4.339	357	746
OUT	21.157	7.586	145	119	45	42	403	596	2.824	4.282	653	400
NOV	20.603	9.731	168	320	40	21	151	239	2.359	3.836	639	763
DEZ	16.871	1.516	129	228	77	-	968	132	2.392	5.064	230	338
TOTAL	320.264	402.467	13.038	9.788	310	11.867	4023	2485	19.229	38.731	19.508	7.263



Exportações de gorduras de origem animal por Unidade Alfandegária

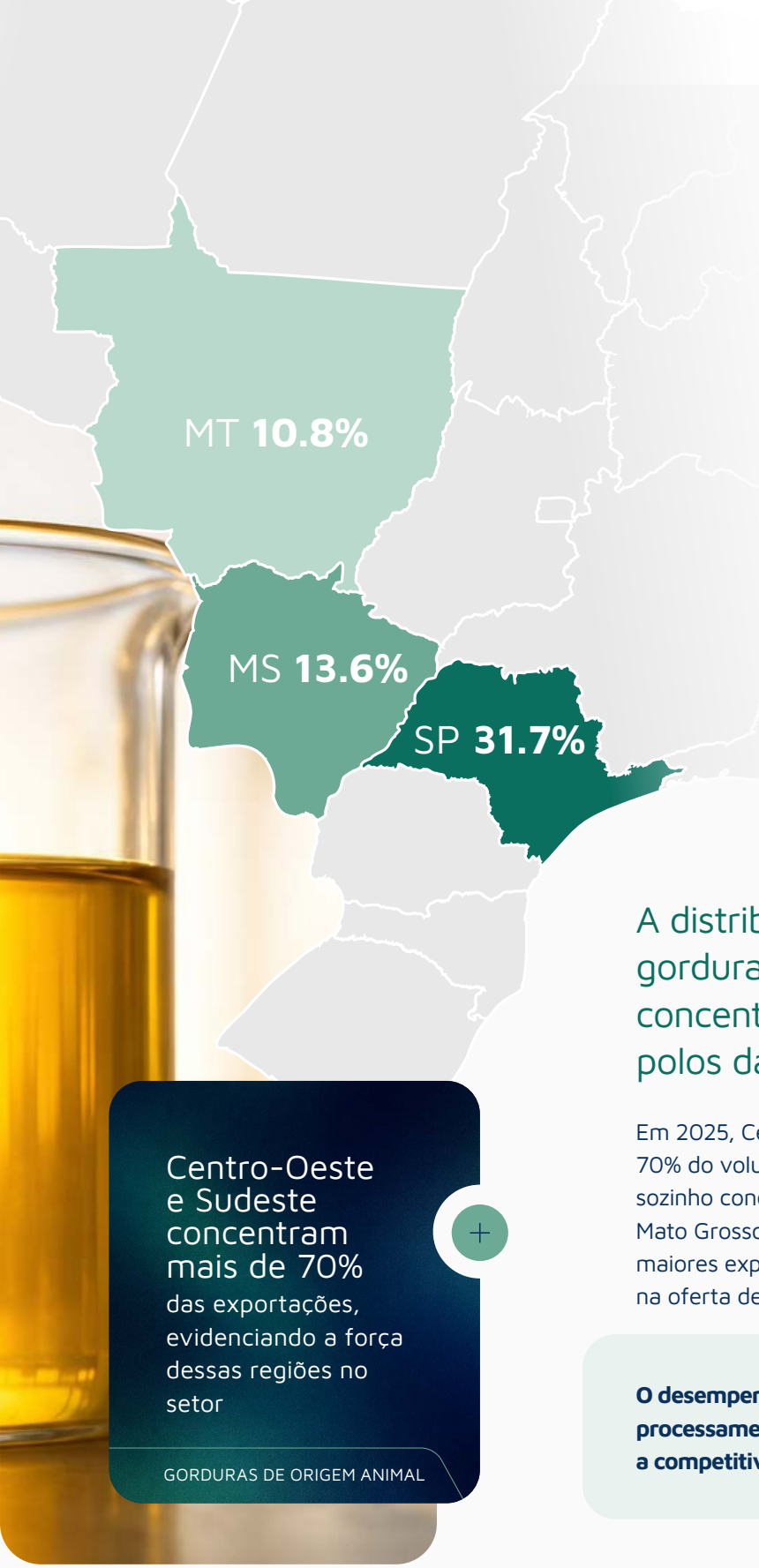


A logística de exportação das gorduras de origem animal permaneceu altamente concentrada.

O Porto de Santos respondeu sozinho por praticamente 60% dos embarques, consolidando-se como a principal porta de saída do produto brasileiro.

Completam a liderança os portos de Paranaguá (15%) e Rio Grande (14,5%), que, somados a Santos, concentraram cerca de 89% das exportações nacionais. O cenário demonstra a importância estratégica desses corredores logísticos para a competitividade das gorduras de origem animal no mercado internacional.





Exportações de gorduras de origem animal por estado

UF DO PRODUTO	TONELADAS	MARKET SHARE
São Paulo	149.718	31,7%
Mato Grosso do Sul	64.297	13,6%
Mato Grosso	50.823	10,8%
Rio Grande do Sul	47.614	10,1%
Minas Gerais	38.734	8,2%
Paraná	36.100	7,6%
Goiás	32.193	6,8%
Pará	26.521	3%
Santa Catarina	17.189	3%
Rondônia	6.250	2%

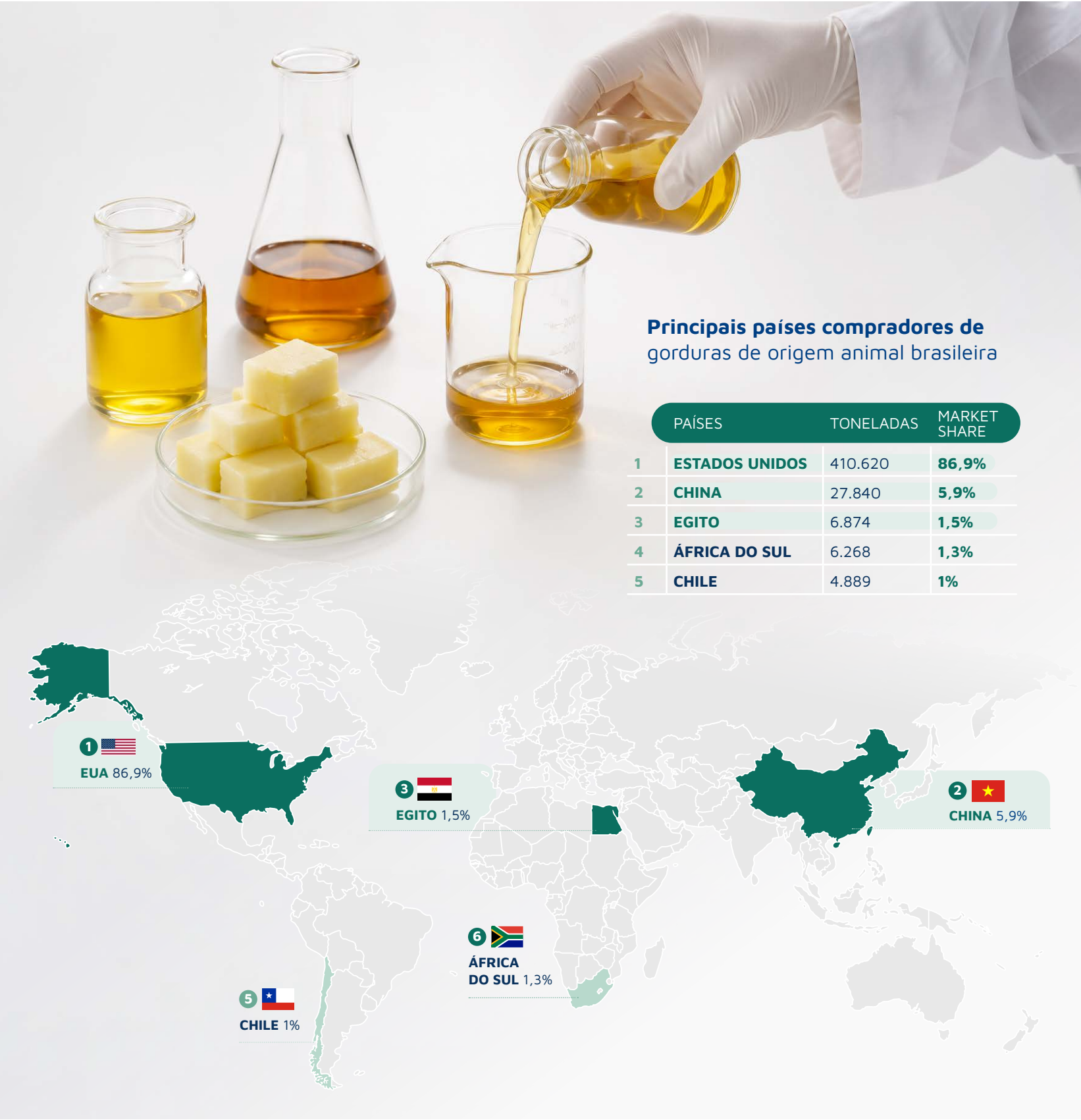
A distribuição das exportações de gorduras de origem animal evidencia a concentração da atividade nos principais polos da cadeia pecuária nacional.

Em 2025, Centro-Oeste e Sudeste responderam por mais de 70% do volume exportado, com destaque para São Paulo, que sozinho concentrou quase um terço dos embarques brasileiros. Mato Grosso do Sul e Mato Grosso completam o grupo dos três maiores exportadores, reforçando a importância dessas regiões na oferta de matéria-prima e na capacidade industrial do setor.

O desempenho demonstra a integração entre produção, processamento e infraestrutura logística, fatores que sustentam a competitividade brasileira no mercado internacional.

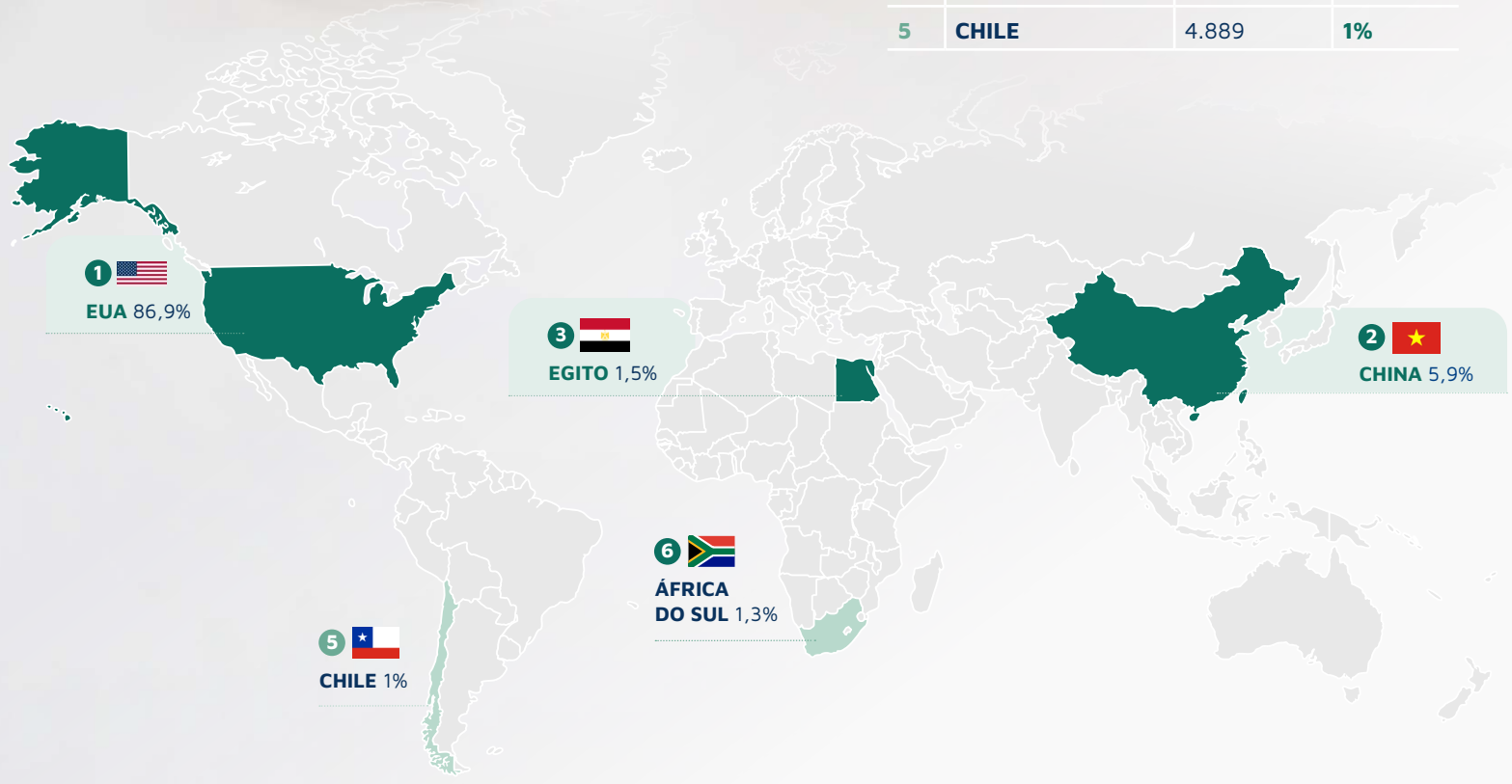
Centro-Oeste e Sudeste concentram mais de 70% das exportações, evidenciando a força dessas regiões no setor

GORDURAS DE ORIGEM ANIMAL



Principais países compradores de gorduras de origem animal brasileira

	PAÍSES	TONELADAS	MARKET SHARE
1	ESTADOS UNIDOS	410.620	86,9%
2	CHINA	27.840	5,9%
3	EGITO	6.874	1,5%
4	ÁFRICA DO SUL	6.268	1,3%
5	CHILE	4.889	1%



hemoderivados

de origem animal

2025

EXPORTAÇÃO DE

98.7 mil toneladas



Os hemoderivados são muito utilizados pelas indústrias de nutrição animal e farmacêutica. Desses produtos surgem plasma, globulina, soro e hemoglobina de origem animal.

Todos podem ser utilizados na fabricação de rações balanceadas para alimentação animal e pet food. Em especial, as rações medicamentosas que possibilitam a fabricação de dietas que estimulam o sistema imunológico animal, como em dietas de desmame de leitões e dietas de cães e gatos.

A complexidade industrial no processo produtor dos hemoderivados resulta em produtos altamente tecnológicos, com alto valor agregado, o que os torna muito rentáveis para a indústria.

Logo, os valores arrecadados pelo Brasil no comércio internacional desses produtos são proporcionalmente superiores aos das farinhas e das gorduras juntos.

Exportações brasileiras de Hemoderivados de origem animal

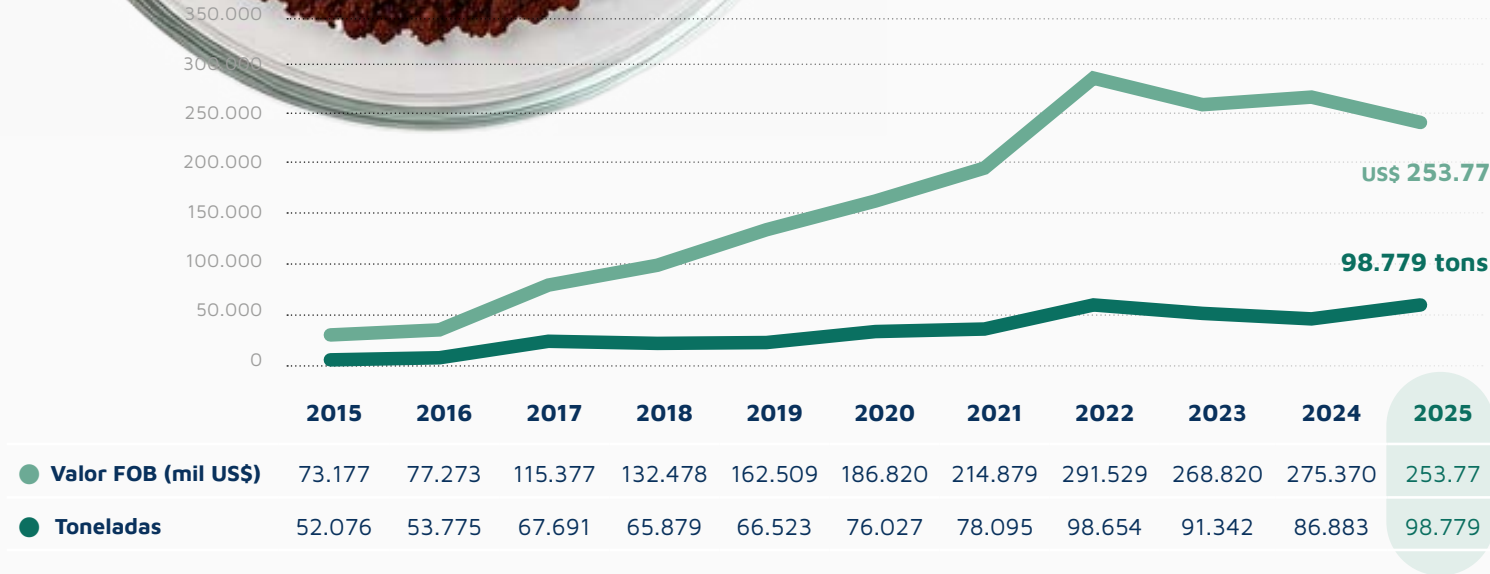
Saldo da **Balança Comercial de hemoderivados de origem animal** em 2025

FLUXO	VALOR US\$ FOB
EXPORTAÇÃO	\$ 253.771.546
IMPORTAÇÃO	\$ 28.754.132
SALDO	\$ 225.017.414





Série histórica das exportações de hemoderivados de origem animal



Exportações atingem
recorde histórico
em volume
com quase 99 mil toneladas

HEMODERIVADOS

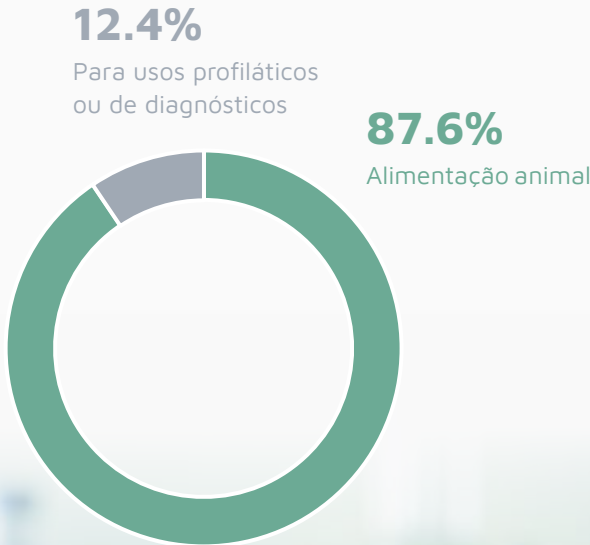
As exportações brasileiras de hemoderivados de origem animal atingiram, em 2025, resultado 13,7% superior ao registrado no ano anterior.

O desempenho confirma a recuperação das vendas externas após a retração observada em 2024 e reforça a demanda internacional pelos produtos brasileiros.

Embora o volume exportado tenha alcançado um novo recorde, o valor FOB somou US\$ 253,8 milhões, abaixo dos resultados obtidos em 2022, 2023 e 2024.

O comportamento indica uma redução no valor médio das exportações, refletindo mudanças nas condições do mercado internacional, sem comprometer o crescimento físico dos embarques.

Exportações de hemoderivados de origem animal



Exportações por tipo de hemoderivados de origem animal em 2024 e 2025

Volume exportado por tipo de resíduo (em toneladas)

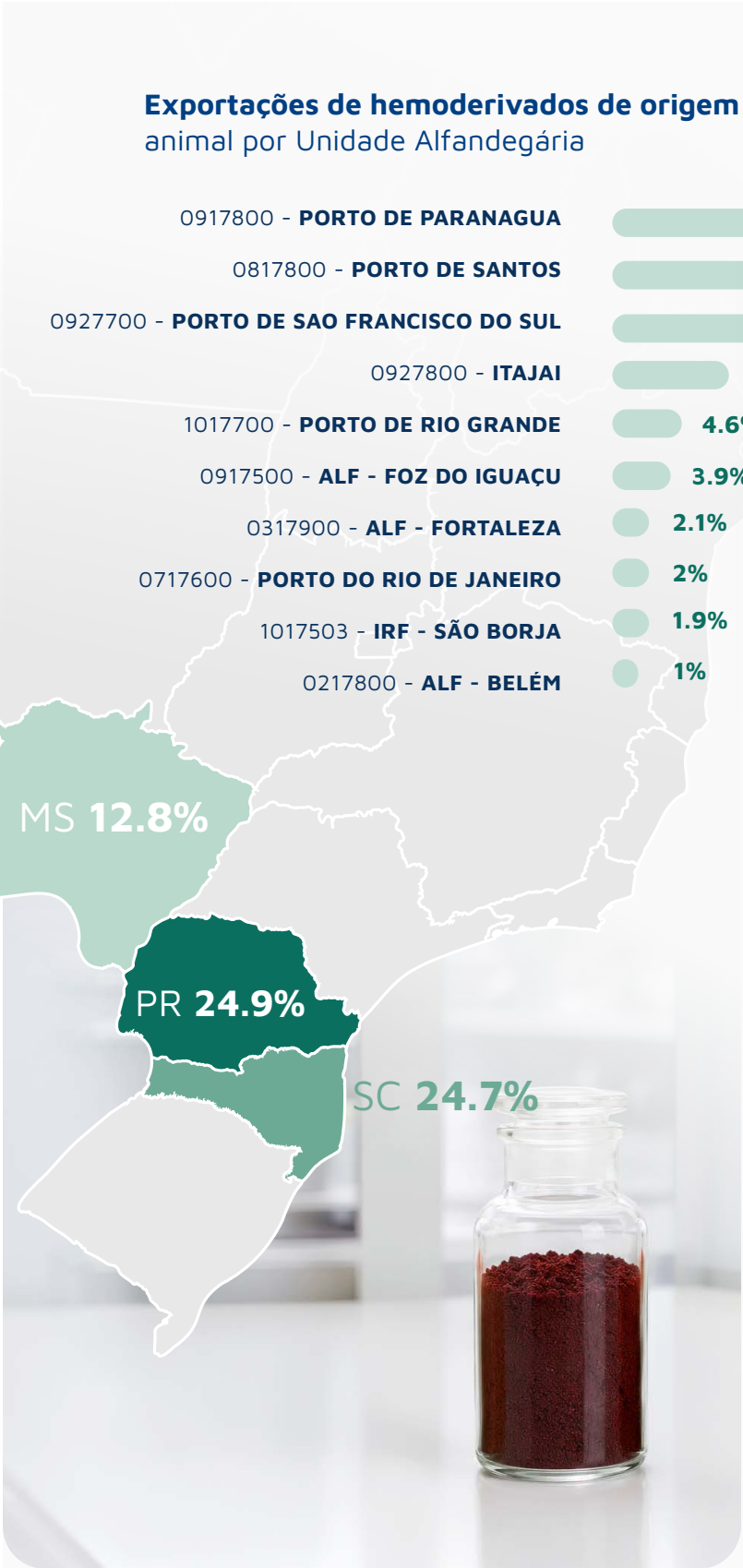
	ALIMENTAÇÃO ANIMAL		PROFILÁTICO	
	2024	2025	2024	2025
JAN	6.926	7.382	89	750
FEV	5.135	7.330	111	857
MAR	6.499	7.585	12	1.890
ABR	7.528	7.865	259	1.525
MAI	6.401	7.681	197	471
JUN	6.600	4.099	136	623
JUL	6.462	6.525	337	527
AGO	6.205	4.230	1.692	803
SET	6.703	7.517	2.054	961
OUT	6.141	9.868	1.042	1.090
NOV	6.506	8.256	1.676	1.046
DEZ	7.560	8.225	611	1.674
TOTAL	78.667	86.563	8.217	12.216

87.6%
Alimentação animal

12.4%
Para usos profiláticos ou de diagnósticos

Exportações de hemoderivados para usos profiláticos e diagnósticos cresceram quase 50%

HEMODERIVADOS

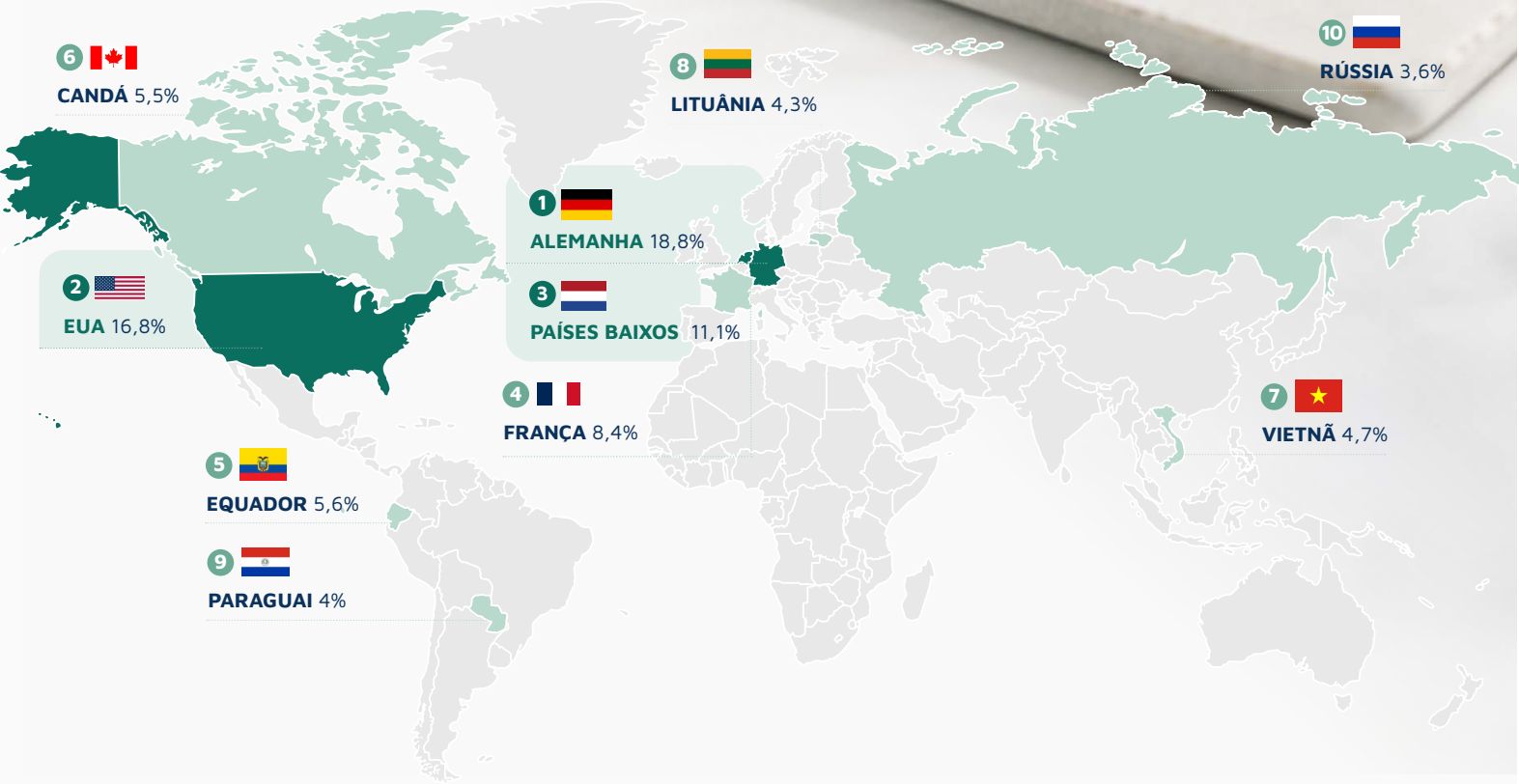


Exportações de hemoderivados de origem animal por estado

UF DO PRODUTO	TONELADAS	MARKET SHARE
Paraná	24.612	24,9%
Santa Catarina	24.407	24,7%
Mato Grosso do Sul	12.621	12,8%
São Paulo	11.955	12,1%
Rio Grande do Sul	6.729	6,8%
Goiás	4.735	4,8%
Minas Gerais	3.349	3,4%
Maranhão	2.794	2,8%
Bahia	2.660	2,7%
Mato Grosso	1.213	1,2%
Distrito Federal	1.102	1,1%
Rio Grande do Norte	1.028	1,0%

Principais países compradores de hemoderivados de origem animal brasileira

	PAÍSES	TONELADAS	MARKET SHARE
1	ALEMANHA	18.521	18,8%
2	ESTADOS UNIDOS	16.565	16,8%
3	PAÍSES BAIXOS	10.999	11,1%
4	FRANÇA	8.326	8,4%
5	EQUADOR	5.502	5,6%
6	CANADÁ	5.411	5,5%
7	VIETNÃ	4.690	4,7%
8	LITUÂNIA	4.241	4,3%
9	PARAGUAI	3.922	4%
10	RÚSSIA	3.585	3,6%





produtos in natura

2025

EXPORTAÇÃO DE
91.6 mil
toneladas



Os produtos in natura são aqueles que não são processados no âmbito da indústria de reciclagem animal, tais como: bexigas e estômago de animais, peles e outras partes de aves com suas penas, penugem, entre outros.

Isto se dá porque, por motivos culturais ou econômicos, não há aproveitamento da matéria prima. De forma mais específica, o custo de processamento desses produtos pode ser consideravelmente alto e, consequentemente, oneroso para as indústrias.

Exportações brasileiras de produtos in natura de origem animal

Saldo da **Balança Comercial de produtos não comestíveis in natura de origem animal** em 2025

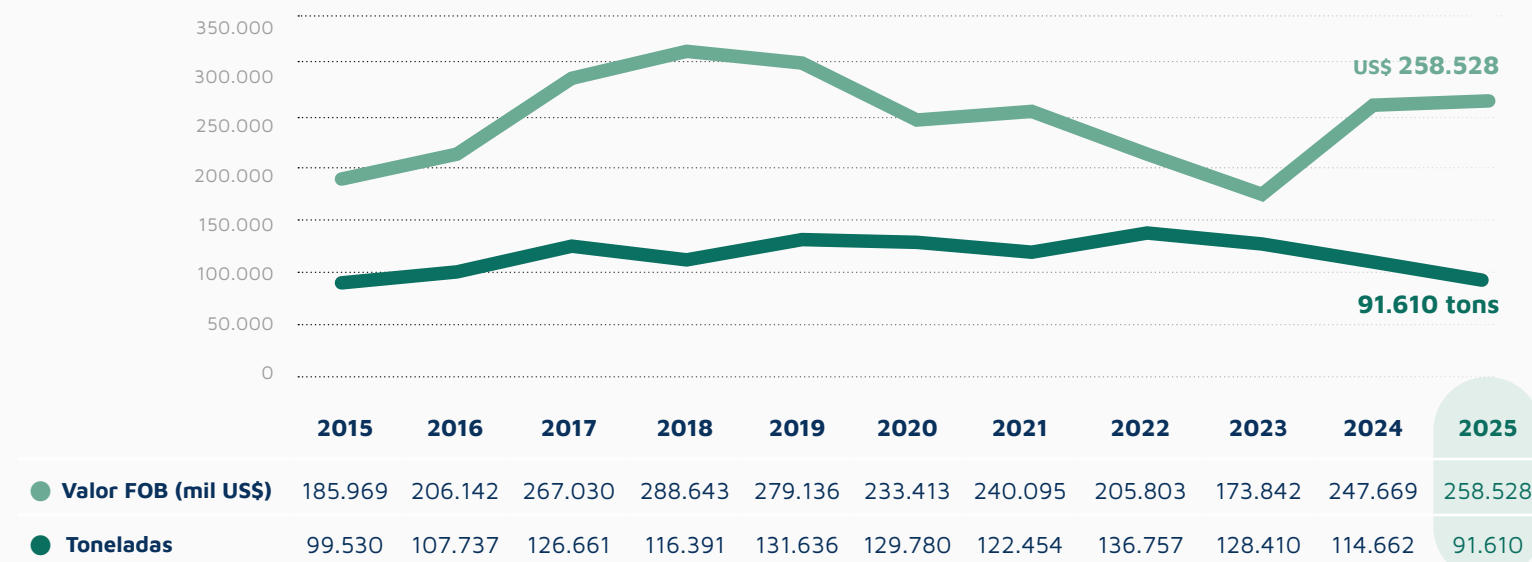
FLUXO	VALOR US\$ FOB
EXPORTAÇÃO	\$ 258.528.475
IMPORTAÇÃO	\$ 184.595
SALDO	\$ 258.343.880

Receita cresce 4,4% mesmo com queda de 20% no volume embarcado

PRODUTOS IN NATURA



Série histórica das exportações de produtos não comestíveis in natura de origem animal





Exportações de produtos não comestíveis in
natura de origem animal em 2024 e 2025 (em toneladas)

	BEXIGAS E ESTÔMAGOS, DE ANIMAIS, EXCETO PEIXES, FRESCAS ETC.		PELES E OUTRAS PARTES DE AVES, COM SUAS PENAS, PENUGEM ETC.		OUTROS OSSOS E NÚCLEOS CÔRNEOS, EM BRUTO, DESENGORDURADO ETC.	
	2024	2025	2024	2025	2024	2025
JAN	8.607	5.450	491	-	731	178
FEV	8.760	6.764	-	84	802	299
MAR	9.178	7.408	0,1	244	630	264
ABR	10.851	7.188	-	28	1.000	288
MAI	10.675	7.244	-	-	785	248
JUN	10.996	6.842	52	-	354	226
JUL	11.174	8.441	-	-	387	296
AGO	9.677	6.545	-	-	279	324
SET	7.051	7.872	-	-	372	402
OUT	7.990	7.905	0,2	-	141	367
NOV	6.148	7.155	0,2	-	287	541
DEZ	7.027	8.402	0,2	-	216	603
TOTAL	108.134	87.217	544	357	5.984	4.037

95.2%

Bexigas e
estômagos, de
animais, exceto
peixes, frescas
etc.

0.4%

Peles e outras
partes de aves,
com suas penas,
penugem etc.

4.4%

Outros ossos e
núcleos côneos,
em bruto,
desengordurado etc.

Exportações de
produtos não
comestíveis in natura
de origem animal



Exportações de produtos não comestíveis in
natura de origem animal por Unidade Alfandegária

0817800 - PORTO DE SANTOS	48%
0917800 - PORTO DE PARANAGUA	29.5%
0927800 - ITAJAI	9.4%
0927700 - PORTO DE SAO FRANCISCO DO SUL	7.4%
1017700 - PORTO DE RIO GRANDE	3.7%
0417902 - IRF - PORTO DE SUAPE	0.5%
0717600 - PORTO DO RIO DE JANEIRO	0.5%

Portos do Sul e Sudeste
concentraram mais de
98% das
exportações

PRODUTOS IN NATURA

Exportações de produtos não comestíveis in
natura de origem animal por estado

UF DO PRODUTO	TONELADAS	MARKET SHARE
São Paulo	21.154	23,1%
Mato Grosso	14.504	15,8%
Mato Grosso do Sul	8.817	9,6%
Minas Gerais	5.600	6,1%
Goiás	6.805	7,4%
Pará	6.792	7,4%
Rondônia	7.740	8,4%
Santa Catarina	6.504	7,1%
Paraná	3.690	4,0%
Rio Grande do Sul	4.544	5,0%
Tocantins	2.776	3,0%
Acre	1.336	1,5%



DA RECEPÇÃO DA MATÉRIA-PRIMA, PROCESSAMENTO DA FARINHA E DO ÓLEO ATÉ O TRATAMENTO DE EFLUENTES.

UMA ÚNICA EMPRESA. UMA SOLUÇÃO COMPLETA.

PRESENÇA EM 8 PAÍSES

+ DE 280 NEGÓCIOS CONCRETIZADOS

+ DE 20 NOVOS EQUIPAMENTOS NO PORTFÓLIO

+ DE 80 GRAXARIAS E FRIGORÍFICOS ATENDIDOS

Plantas completas de rendering com tecnologia própria, engenharia especializada e assistência técnica.

Conheça o portfólio: Projetos de engenharia | Decanter centrífugo | Prensa | Digestor | Secador | Moinho | Separação | Automação | Pós-venda e muito mais

fastindustria.com.br

+55 (49) 3555-7250

comercial@fastindustria.com.br

GRUPO **Fast**

preparações dos tipos

utilizados na alimentação de animais

2025

EXPORTAÇÃO DE
236 mil toneladas

As preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais compreendem uma categoria de produtos de elevado valor agregado, desenvolvidos a partir de ingredientes e subprodutos de origem animal submetidos a processos tecnológicos que potencializam suas características nutricionais e funcionais.

Essa categoria inclui preparações destinadas à alimentação animal, formuladas para atender às necessidades específicas de diferentes espécies e fases de produção.

Amplamente empregadas pela indústria de nutrição animal, essas preparações contribuem para a formulação de dietas mais eficientes, fornecendo proteínas de alta qualidade, compostos funcionais e ingredientes de elevada digestibilidade e palatabilidade. Sua utilização beneficia tanto os animais de produção (como aves, suínos, bovinos e peixes) quanto os animais de companhia, favorecendo o desempenho produtivo, a saúde intestinal e a qualidade das dietas.

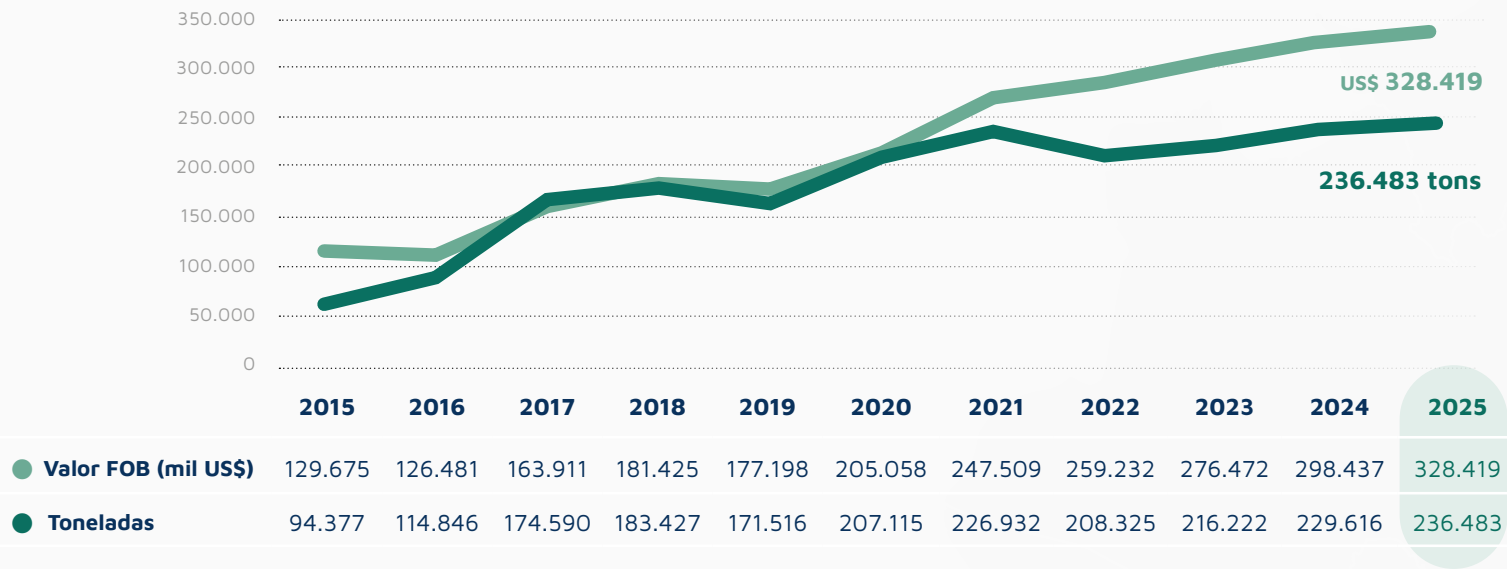


Exportações brasileiras de preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais

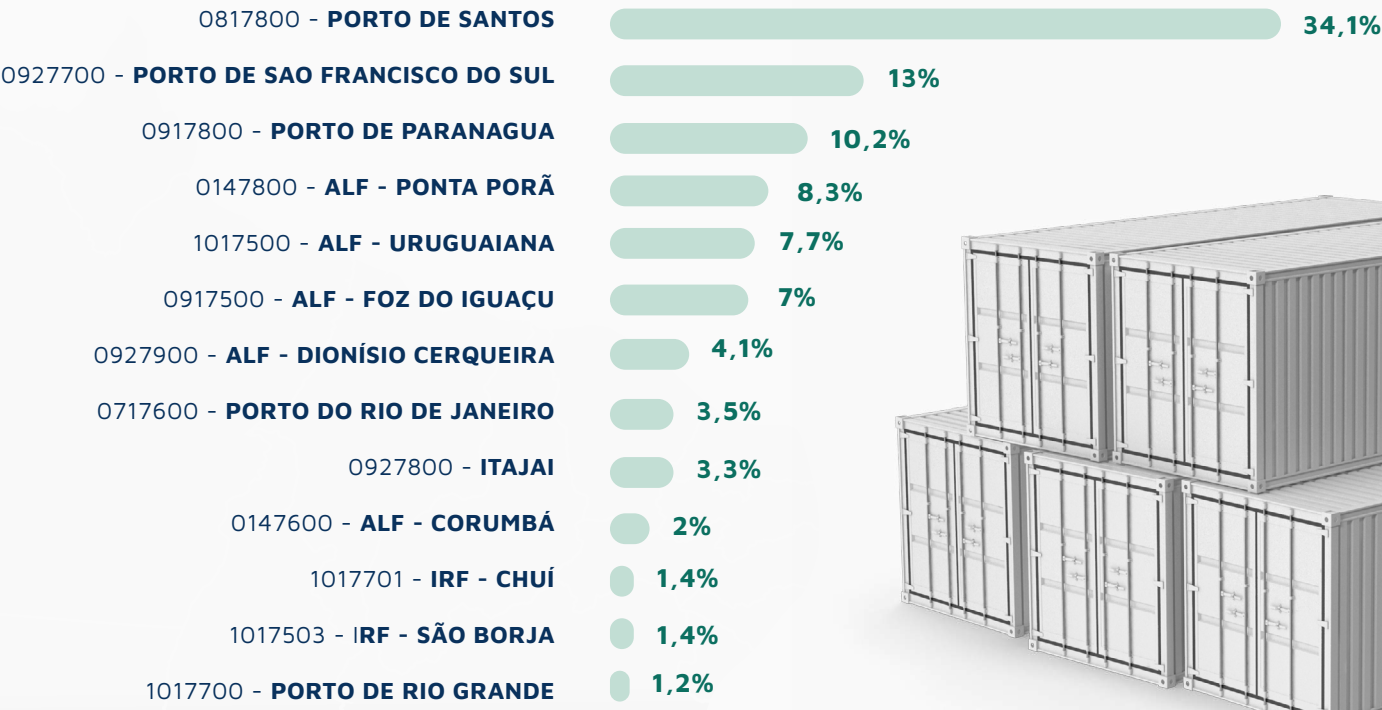
Saldo da **Balança Comercial de preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais** em 2025

FLUXO	VALOR US\$ FOB
EXPORTAÇÃO	\$ 328.418.525
IMPORTAÇÃO	\$ 386.646.432
SALDO	\$ -58.227.907

Série histórica das exportações de preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais



Exportações de preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais por Unidade Alfandegária



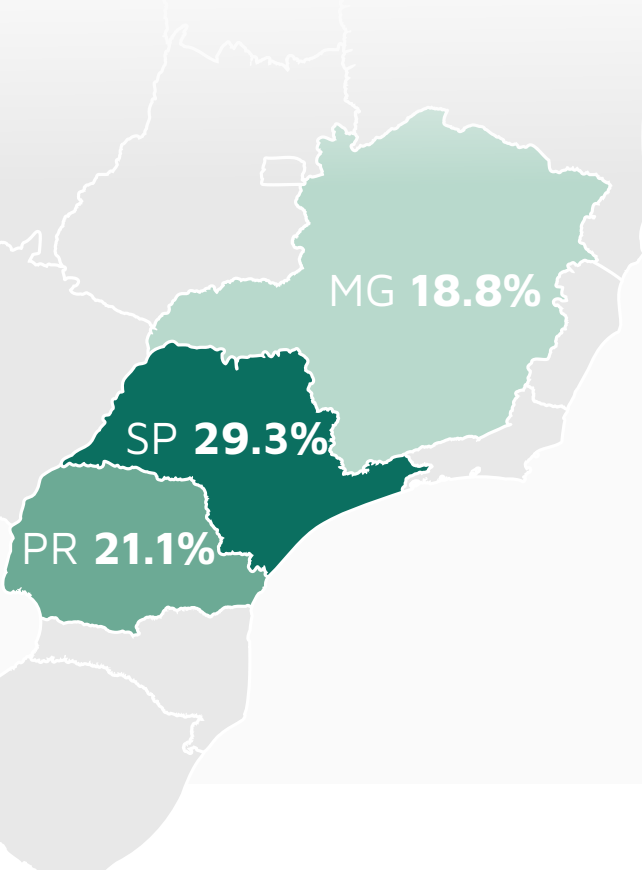
Em dez anos, o valor das exportações mais que dobrou, com novo recorde em 2025

PREPARAÇÃO DOS TIPOS

Exportações de preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais (em toneladas)

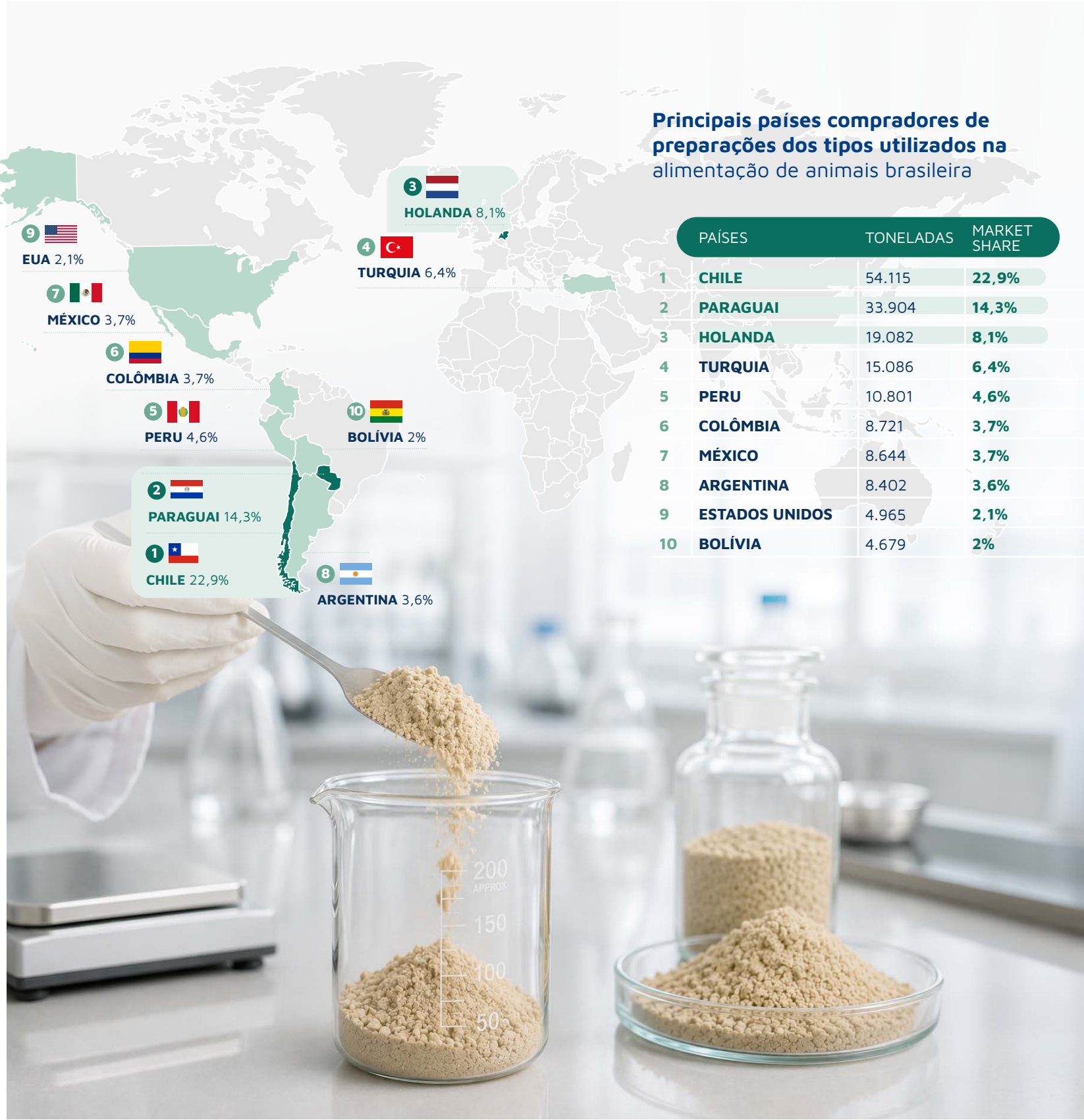
OUTRAS PREPARAÇÕES

	2024	2025
JAN	18.628	20.148
FEV	16.218	21.288
MAR	17.304	17.973
ABR	21.083	16.753
MAI	19.125	17.676
JUN	16.888	15.827
JUL	24.343	21.043
AGO	17.952	17.093
SET	23.207	16.995
OUT	15.916	23.918
NOV	17.696	22.440
DEZ	21.256	25.327
TOTAL	229.616	236.483



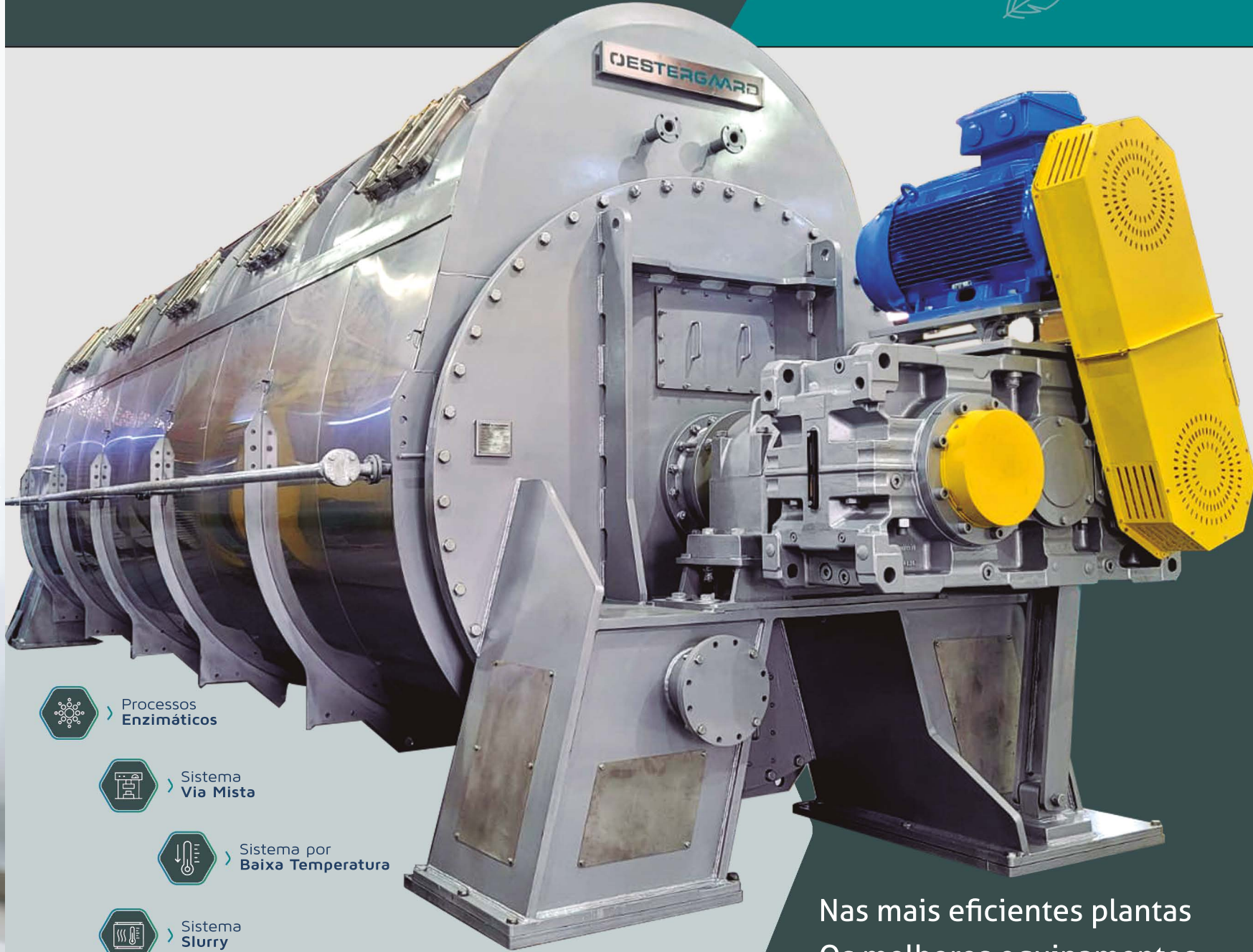
Exportações de produtos não comestíveis in natura de origem animal por estado

UF DO PRODUTO	TONELADAS	MARKET SHARE
São Paulo	69.209	29,3%
Paraná	49.819	21,1%
Minas Gerais	44.539	18,8%
Santa Catarina	38.525	16,3%
Mato Grosso do Sul	16.643	7,0%
Rio Grande do Sul	9.628	4,1%
Bahia	2.556	1,1%



OESTERGÅRD

FEED & FOOD SOLUTIONS



Processos Enzimáticos



Sistema Via Mista



Sistema por Baixa Temperatura



Sistema Slurry

Nas mais eficientes plantas
Os melhores equipamentos

OESTERGÅRD

UCO

used cooking oil



2025

EXPORTAÇÃO DE
40 mil toneladas

O UCO (*Used Cooking Oil*, em inglês) ou óleo de cozinha usado, é um resíduo de óleos e gorduras, usado em cozinhas de residências e na indústria alimentícia, que é aproveitado como matéria-prima para biocombustíveis, entre eles, o biodiesel e combustíveis de aviação sustentável.

Também pode ser utilizado por outras indústrias para produção de resina para tintas, sabão, detergente, glicerina e ração para animais. O aproveitamento desse resíduo por outras indústrias configura um ciclo sustentável de redução de danos ambientais e ganhos em segurança e higiene alimentar.

Existem centenas de fornecedores de óleo de cozinha usado em todo o mundo. Onde quer que óleos e gorduras sejam usados para cozinhar é possível organizar uma cadeia de coleta para reciclagem e reutilização. **O reaproveitamento do que antes era considerado desperdício fortalece o movimento em direção a uma bioeconomia circular mais sustentável.**

Exportações brasileiras de UCO

Saldo da **Balança Comercial de UCO** em 2025

FLUXO	VALOR US\$ FOB
EXPORTAÇÃO	\$ 50.144.334
IMPORTAÇÃO	\$ 2.586.320
SALDO	\$ 47.558.014

Série histórica das exportações de UCO



	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
● Valor FOB (mil US\$)	4.719	8.381	5.600	5.029	9.502	8.118	6.386	8.527	37.266	47.780	50.144
● Toneladas	3.244	5.408	2.961	2.804	6.183	5.218	3.466	4.088	26.271	43.732	40.335

Exportações de UCO
em 2024 e 2025
(em toneladas)

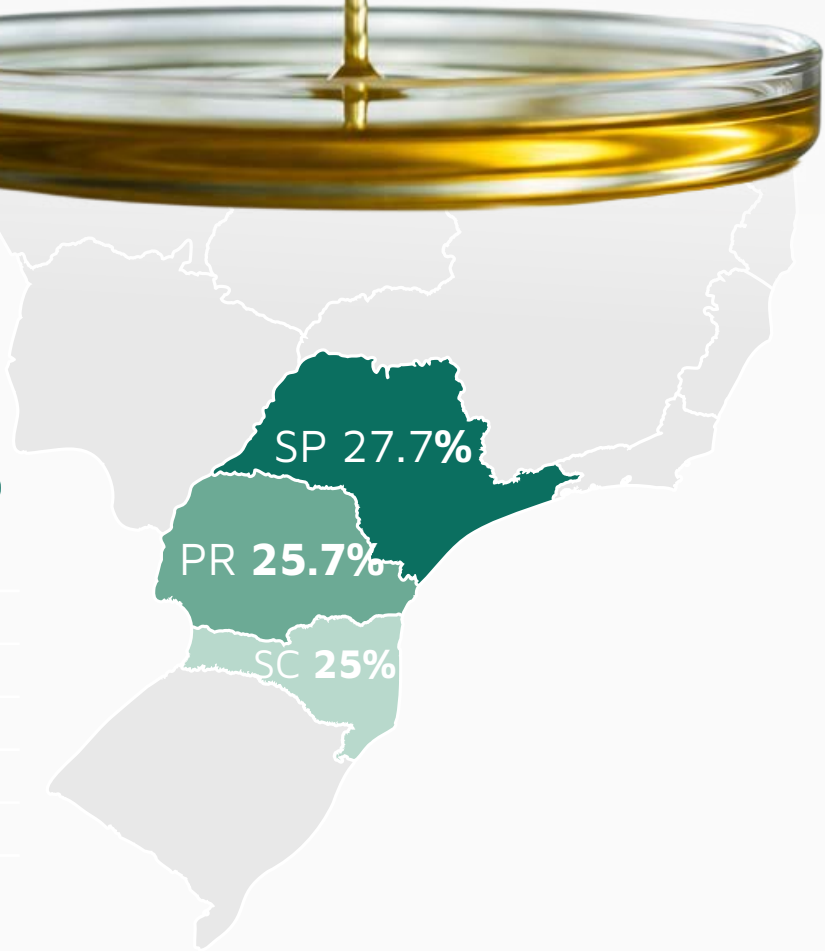
	UCO	
	2024	2025
JAN	3.657	3.793
FEV	2.442	424
MAR	2.639	4.508
ABR	5.991	4.215
MAI	5.884	3.460
JUN	2.152	5.331
JUL	5.013	5.951
AGO	5.494	5.116
SET	4.717	5.280
OUT	4.215	562
NOV	1.002	723
DEZ	524	973
TOTAL	43.732	40.335

Exportações de UCO
por Unidade Alfandegária

0817800 - PORTO DE SANTOS	96.5%
0917800 - PORTO DE PARANAGUA	1.8%
1017500 - ALF - URUGUAIANA	0.5%
0927700 - PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL	0.4%
0927800 - ITAJAI	0.3%
0917500 - ALF - FOZ DO IGUAÇU	0.2%

Exportações de UCO por estado

UF DO PRODUTO	TONELADAS	MARKET SHARE
São Paulo	11.191	27,7%
Paraná	10.356	25,7%
Santa Catarina	10.082	25,0%
Mato Grosso do Sul	4.686	11,6%
Distrito Federal	3.112	7,7%
Rio Grande do Sul	430	1,1%

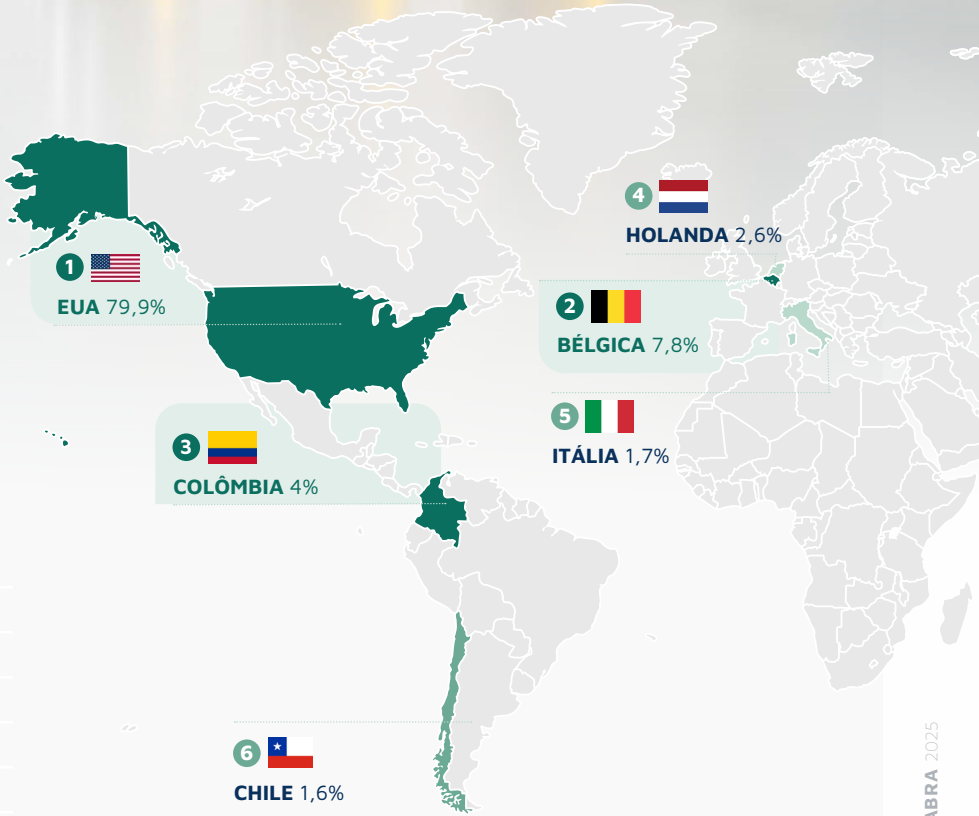


Quatro em cada cinco
toneladas de UCO exportadas
têm como destino os Estados Unidos

UCO

Principais países compradores
de UCO brasileiro

	PAÍSES	TONELADAS	MARKET SHARE
1	ESTADOS UNIDOS	32.220	79,9%
2	BÉLGICA	3.147	7,8%
3	COLÔMBIA	1.616	4%
4	HOLANDA	1.062	2,6%
5	ITÁLIA	684	1,7%
6	CHILE	639	1,6%



indústria

da reciclagem animal
brasileira

Do aproveitamento para a sustentabilidade e inovação

Embora o termo “Reciclagem Animal” traga desconhecimento para algumas pessoas, essa atividade não é recente. Desde os primórdios da humanidade, as atividades realizadas por essa indústria já eram praticadas, mesmo que de forma mais primitiva.

O primeiro registro dessa atividade, que se tem notícia, se deu no Egito, em 1550 A.C, quando os antigos egípcios utilizavam gordura animal junto com óleos vegetais, combinados com sais alcalinos, para formar um tipo de sabão. De forma rudimentar, se banhavam com esse sabão para a prevenção de doenças. O outro uso principal que a reciclagem tinha era na necessidade energética. As gorduras de origem animal, por exemplo, eram usadas em velas, desde 400 A.C. pela Europa, sendo que tal uso perdura até os dias atuais.

A gordura evoluiu do uso rudimentar simples para se tornar um produto manufaturado de fato na idade média, quando fazendeiros e alquimistas passaram a extrair as gorduras residuais dos abates. Esses resíduos eram usados para a fabricação de sabonetes, unguentos e velas, além de servirem para o consumo humano. Apesar disso, a viabilidade comercial dos produtos somente foi alcançada no século XVII.

Aquilo que já era realizado utilizando o processo de cocção por meio de panelas e fogos, tomou grandes proporções durante o século XIX, com panelas do tamanho de salas de estar, com grandes remos misturando as gorduras e pessoas lutando para manter a temperatura desse imenso caldeirão . Essa situação da reciclagem mudou em decorrência das revoluções industriais quando, assim como outras indústrias, passou a se beneficiar do vapor e da energia elétrica.

No século XX, a transformação que se observou dentro do setor de reciclagem animal se deu em relação aos processos.

No início dessa evolução, o processamento ocorria pela injeção de vapor direto na matéria-prima, separando o material líquido do sólido. A gordura era destinada para fabricação de margarinas, lubrificantes, velas e sabões e a matéria sólida, destinada como fertilizante.

Também foi nas primeiras décadas do século XIX que uma parte do que resultava do processamento passou a ser destinado para alimentação de porcos, para melhorar o ganho de peso: era o início da destinação da reciclagem animal para a alimentação animal. Essa função dos resíduos tomou maiores proporções após as duas grandes guerras, quando, em razão da ausência de alimentos, os europeus começaram a utilizar amplamente ingredientes de origem animal na alimentação de seus animais.

Linha do Tempo da Reciclagem Animal no Mundo

1550 a.C.



Egito Antigo

Primeiros registros do uso de gordura animal com óleos vegetais e sais para fabricar sabão. Gorduras animais usadas como combustível para velas.

Séculos V a XV



Idade Média

Extração de gordura residual de abates por fazendeiros e alquimistas para uso em sabonetes, unguentos, velas, além de servir para o consumo humano.

Século XVII



Início da viabilidade comercial dos produtos da reciclagem animal.



Século XIX



Desenvolvimento e crescimento do processo de cocção. Revolução Industrial traz vapor e energia elétrica à indústria. Subprodutos começam a ser usados para alimentação animal, em especial dos porcos.

Início do Século XX



Injeção de vapor direto para separar gordura e sólidos.



1950 a 1980



Uso de farinhas secas na ração animal. Rações com alto desempenho em ganho de peso. Escolha estratégica de locais para instalação de plantas. Preocupações com tempo entre abate e processamento e impacto ambiental. Uso predominante de digestores descontínuos.



Já em meados do século XX, o processamento começou a resultar em produtos secos na forma de farinha, resultado do avanço tecnológico conquistado naquela época. Mais uma vez, a tecnologia gerou vantagens para a alimentação animal, pois a ração com essa matéria-prima propiciava um maior crescimento, quando comparado a outros ingredientes. Logo a prática de se alimentar animais com produtos de reciclagem animal se disseminou, eram as décadas de 60 e 70.

No decorrer dos anos que se seguiram, a indústria da Reciclagem Animal se ocupava de encontrar as melhores localidades para a instalação das plantas.

Eram necessários pontos estratégicos para realizar a gestão da matéria-prima, pois a tecnologia da época demandava o imediato processamento, em uma correlação inversa de tempo desde o

abate com o nível de proteína alcançado. Além disso, os obstáculos da tecnologia da época não permitiam uma indústria limpa, trazendo alguns constrangimentos quando uma planta estava muito próxima de alguma cidade.

Vale citar que, até esse momento, o setor utilizava como coração de suas fábricas os digestores descontínuos, que utilizavam o processo de batelada para produção. Nesse processo, a matéria prima é colocada dentro do digestor, aquecida até alcançar a temperatura esperada e o resultante retirado, repetindo o ciclo com uma nova quantidade de matéria-prima. Uma nova tecnologia começa a tomar parte da indústria de uma maneira geral, por meio dos chamados digestores contínuos, que apresentam maior agilidade e eficiência na matéria-prima, principalmente por não necessitar operar em ciclos.

Fim da década de 1980



Introdução dos digestores contínuos (maior eficiência). Surgimento do conceito de "desenvolvimento sustentável".

2000 – Atualidade



Substituição do termo "graxaria" por "Reciclagem Animal". Alta complexidade tecnológica no processamento. Pesquisa em novos produtos e usos de subprodutos. **Papel estratégico no fechamento da cadeia da pecuária brasileira.**



A evolução da tecnologia também foi acompanhada pela inovação de métodos e procedimentos de fabricação.

Ao final da década de 80, o setor também foi impactado pelo conceito de “desenvolvimento sustentável”, que havia surgido no mundo naquela época. A gestão empresarial passou de uma estratégia focada no lucro para a observação de questões como preservação do meio ambiente, envolvimento social, ambiente de trabalho, entre outras.

O setor começa a juntar todos os quesitos necessários para se transformar numa verdadeira indústria de reciclagem, cunhando inclusive o termo no Brasil de Reciclagem Animal em substituição da antiga denominação de graxaria.

Atualmente, a Indústria de Reciclagem Animal no Brasil apresenta uma complexidade de emprego tecnológico na fabricação de seus produtos, garantindo qualidade e responsabilidade dentro do processo produtivo.

Contribuindo cada vez mais com o desenvolvimento do Brasil, essa indústria é reconhecida hoje como o elo que fecha a cadeia da pecuária brasileira. No entanto, suas inovações não pararam por aí.

Hoje em dia, a pesquisa se dá em diversas áreas, como por exemplo na busca de novos produtos resultantes do processo de reciclagem, além de novos usos para os já existentes:

TIPO	INOVAÇÕES	APLICAÇÃO
Inovações de produtos	Queratina	Uso em tratamento de queimadura.
	Antioxidante natural	Extraída do sangue, pode ser utilizada na nutrição animal.
	Peptídeos	Destinados à nutrição animal.
	Adubo foliar	Produzido a partir de carcaça de animais mortos em propriedades rurais. Não permitido no Brasil.
Inovações de uso	Borracha reciclável	Fabricada a partir do sangue animal, podendo retornar ao estado original para nova fabricação e destinação para nutrição animal.
	Descontaminante de solo	Uso de farinhas como doador de elétrons para descontaminação de solos com metais pesados ou defensivos agrícolas.

Arcabouço legal

O setor de reciclagem animal, conforme informado, iniciou suas atividades na década de 1920, mas a primeira regulamentação aconteceu apenas em 1952, com a publicação do **Decreto nº 30.691**, de 29 de março de 1952, o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de Origem Animal, chamado RIISPOA, onde as indústrias o setor foram denominadas de “fábrica de produto não comestível”, conforme definido no Artigo 21, § 9º:

“Entende-se por ‘fábrica de produtos não comestíveis’ o estabelecimento que manipula matérias-primas e resíduos de animais de várias procedências para o preparo exclusivo de produtos não utilizados na alimentação humana.”

Durante 51 anos, o setor operou sem nenhum tipo de normativa específica, apenas seguindo as denominações gerais do decreto, “autoregulamentando-se”, sem nunca ter gerado nenhum desafio sanitário ao país, sempre processando seus produtos de forma minimamente adequada. Apenas em 29 de outubro 2003, foi publicada a primeira instrução normativa específica para nossa atividade, a **IN15/2003**:

“Regulamento Técnico sobre as Condições Higiénico-Sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos que Processam Resíduos de Animais Destinados à Alimentação Animal, o Modelo de Documento Comercial e o Roteiro de Inspeção das Boas Práticas de Fabricação, conforme anexos I, II e III”.

A **IN15/2003** mostrou-se impraticável, pois impunha ao setor obrigações “platônicas”, sendo rapidamente substituída pela instrução vigente até os dias de hoje, a **IN 34/2008**, de 28 de maio de 2008, nosso “**Regulamento Técnico da Inspeção Higiénico Sanitária e Tecnológica do Processamento de Resíduos de Animais e o Modelo de Documento de Transporte de Resíduos Animais**”.

Sem dúvida, a **IN 34/2008** foi um avanço, porém, sua atualização é extremamente necessária: a ABRA, desde 2013, vem solicitando, sem sucesso, diversas atualizações necessárias à **IN 34/2008**, pois na normativa diversos artigos impedem avanços tecnológicos, restringem o raio de ação da empresa, ferem a liberdade econômica do ente regulado e acabam por impor perdas financeiras significativas.

Em 29 de março de 2017, o **Decreto nº 9.013** publica o novo RIISPOA, e nossa atividade foi rebatizada, com a seguinte denominação:

“Entende-se por unidade de beneficiamento de produtos não comestíveis o estabelecimento destinado à recepção, à manipulação e ao processamento de matérias-primas e resíduos de animais destinados ao preparo exclusivo de produtos não utilizados na alimentação humana previstos neste Decreto ou em normas complementares”.

A pedido da ministra da Agricultura, Tereza Cristina, ao final de 2017, a ABRA iniciou trabalho de revisão da **IN 34/2008**, envolvendo mais de 30 técnicos especialistas e, após dez meses de trabalho, dezenas de reuniões presenciais e virtuais, protocolou em 2018 nossa proposta de instrução normativa, que foi muito bem aceita pelos técnicos do MAPA.

Enquanto os associados da ABRA aguardavam a publicação do novo marco legal do setor, houve a publicação, em 18 de agosto de 2020, do **Decreto nº 10.468**. Nele, nosso setor foi removido do RIISPOA após 68 anos. Em 28 de setembro de 2020, foi publicado o Ofício-Circular nº 26/2020/CGI/DIPOA/SDA/ MAPA, que, até o momento da confecção deste Anuário, é o instrumento legal que atrela nosso setor ao Decreto nº 6.296/2007 da Alimentação Animal e à IN34/2008 e, subsidiariamente, a todos os atos normativos do Decreto 6.296/2007.

A alteração provocada pelo **Decreto 10.468/2020** obrigou que todos os estabelecimentos migrassem seus registros da **PGA-SIGSIF (Plataforma de Gestão Agropecuária do Sistema de Informações Gerenciais do Sistema de Inspeção Federal)** para o **SIPEAGRO (Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários)**, ambos os sistemas sob controle do mesmo departamento: o DIPOA/MAPA.

Com a publicação do **Decreto 12.0031** em 28 de maio de 2024, o setor de reciclagem animal foi definitivamente integrando o **Decreto da Alimentação Animal**, onde se estabeleceu a data de 08 de julho de 2025 como data-limite de migração dos estabelecimentos que ainda não concluíram sua migração.



Como conclusão do processo de atualização do nosso arcabouço regulatório, a ABRA apresentou ao MAPA uma série de argumentos técnicos e sanitários quanto à necessidade de atualização do PNEEB, o que possibilitará a atualização da **IN 34/2008**, fato tão necessário ao setor.

A ABRA vem buscando incessantemente que o setor retome a previsibilidade legal, que tenhamos a IN 34/2008 atualizada e que sejam aparados todos os pontos de conflito entre o Decreto no qual o setor foi recém introduzido e nossas atividades rotineiras.

PRODUTOS SEGUROS



AUTOCONTROLE

VISANDO EXCELÊNCIA E SEGURANÇA SANITÁRIA

APPCC

ANÁLISE DE PERIGOS E DE PONTOS CRÍTICOS DE CONTROLE

PPHO

PROCEDIMENTO PADRÃO DE HIGIENE OPERACIONAL

BPF

BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO

PSO

PROCEDIMENTOS SANITÁRIOS OPERACIONAIS

RASTREABILIDADE

DA ORIGEM DO RESÍDUO AO PRODUTO ACABADO

Sanidade na Reciclagem Animal

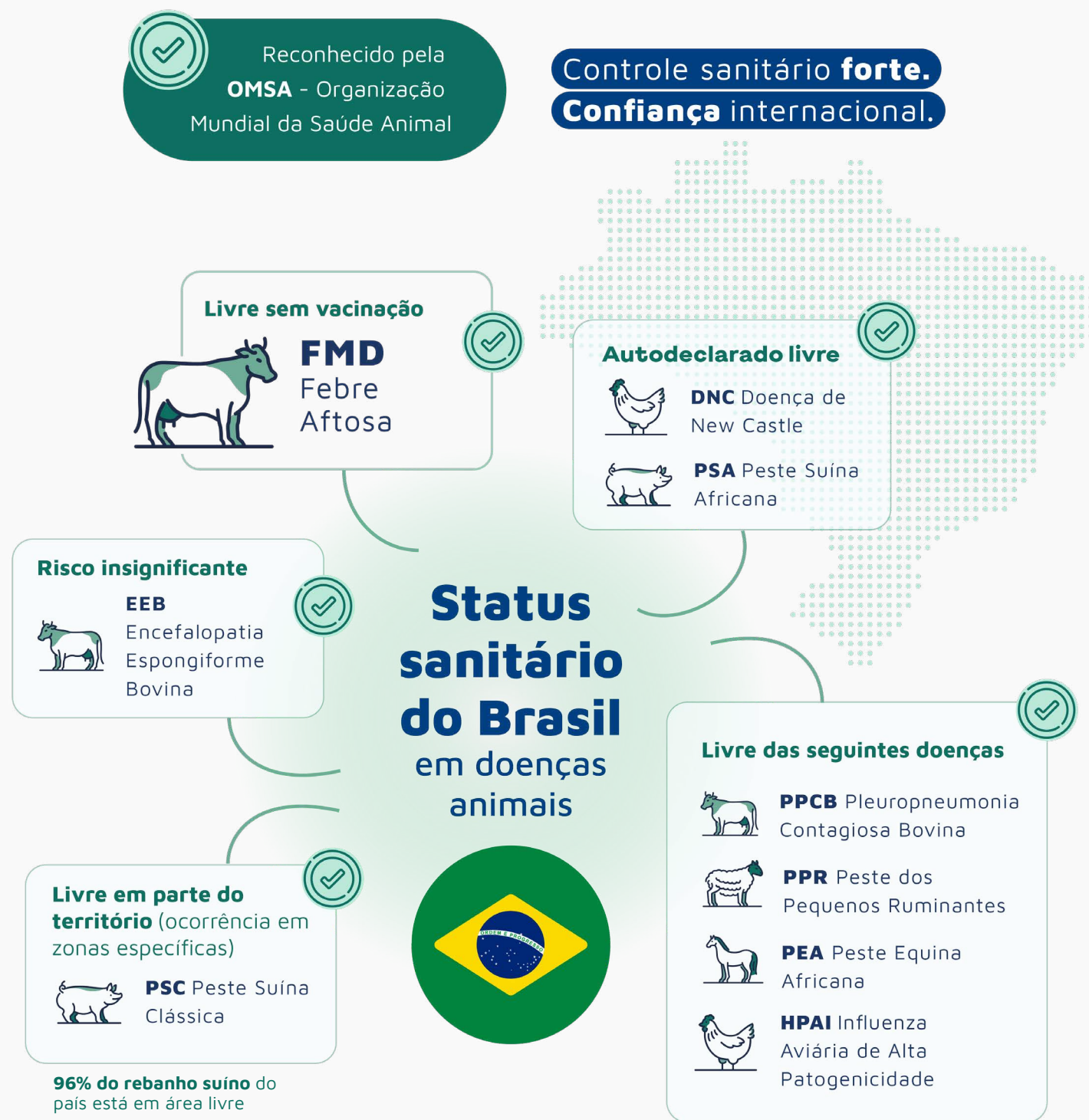
Todas as indústrias do setor de reciclagem animal brasileiro e os estabelecimentos de origem dos resíduos animais são fiscalizados pelas autoridades sanitárias oficiais.

O MAPA, por meio do DIPOA, embasado em todo o arcabouço legal abordado, obriga os entes regulados que adotem um Programa de Autocontrole efetivo e adequado, que esses sejam operacionais e atendidos com regularidade, e que apresentem rastreabilidade da origem dos resíduos aos produtos acabados.

As indústrias de reciclagem animal brasileiras têm **mão de obra especializada e capacitada**, com formações continuadas, **laboratórios equipados e modernos**, investimento em **alta tecnologia** e comprometimento com o **meio ambiente** e, principalmente, com os seus **clientes**.

As fábricas do setor adotam um **eficiente sistema de autocontrole**, amparado por **leis**, resultando na fabricação de **produtos seguros** para uso em nutrição animal. Toda essa estrutura torna os produtos do setor confiáveis e de excelente qualidade.





A sanidade animal no Brasil é reconhecida mundialmente.

Os produtos do setor de reciclagem animal sob inspeção oficial do Ministério da Agricultura são fabricados em estabelecimentos que implementam **Programas de Boas Práticas de Fabricação (BPF)**, **Procedimentos Padronizados de Higiene Operacional (PPHO)** e **Programa de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC)**, seguindo recomendações do Codex Alimentarius, com verificação sistemática pelos **Auditores Fiscais Federais Agropecuários (AFFAs)**.

As embalagens das farinhas são de primeiro uso e satisfazem os requerimentos higiênico-sanitários e de rotulagem estabelecidos pelo MAPA. Os produtos acabados são armazenados e transportados em condições que previnem contaminação e/ou a proliferação de microrganismos e possuem livre trânsito e comércio no Brasil.

Somos país-membro da **Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA)** e reconhecidos como **país de risco insignificante para encefalopatia espongiforme bovina (EEB)**, bem como **país livre de febre aftosa, influenza aviária e pleuropneumonia contagiosa bovina**.

Além disso, os animais abatidos que originam as matérias-primas de origem animal que o setor de processa são criados e mantidos em áreas livres de cólera aviária, doença de Newcastle, peste suína clássica, peste suína africana e peste equina africana.

Os animais que geraram o resíduo passaram por estabelecimentos que realizam inspeção ante mortem e post mortem devidamente registrados no órgão de fiscalização competente do Brasil. Assim, as farinhas e gorduras de origem animal brasileira têm rastreabilidade total e qualidade internacionalmente reconhecida.

sustentabilidade

na reciclagem animal



O setor agropecuário do Brasil é percebido no mundo como um dos mais qualificados, sendo competitivo, tanto em produção quanto em tecnologia. Segundo dados do MAPA, no início da década 90, mais de 50% da carne consumida no mercado interno provinha de abatedouros sem inspeção do serviço sanitário oficial.

Isso resultava em um cenário de destinações inadequadas e descartes de resíduos incorretos, acarretando sérios problemas ambientais, tais como:

- **Redução da capacidade de aterros, devido à alta demanda desses espaços;**
- **Contaminação do lençol freático, corpos d'água e solo devido à decomposição natural dos resíduos;**
- **Riscos de saúde para os funcionários e pessoas expostas aos resíduos;**
- **Poluição ambiental, tanto do solo quanto do ar, no caso da incineração desses materiais.**

A **Política Nacional de Resíduos Sólidos**, instituída pela **Lei Federal N° 12.305 de 2010**, determina que resíduos orgânicos industriais sejam gerenciados seguindo uma ordem de prioridade de ações: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e destinação ambientalmente adequada.

Sem a atuação do Setor de Reciclagem Animal, uma série de danos ambientais poderia ocorrer, incluindo a contaminação do solo, ar e água, a redução da capacidade de aterros sanitários e o aumento do risco de doenças nas populações diretamente afetadas.

A implementação do **Decreto n° 12.106, de 10 de julho de 2024**, que regulamenta os incentivos fiscais para a cadeia produtiva da reciclagem, oferece ao setor de reciclagem animal novas oportunidades para aprimorar e expandir suas iniciativas sustentáveis. Este marco legal fortalece a economia circular ao incentivar pesquisas, capacitação e a modernização da infraestrutura, favorecendo a adoção de tecnologias que aumentam a eficiência e o valor agregado de materiais reutilizados e reaproveitados.

Com essas novas diretrizes, é permitido ao setor a dedução de impostos, ampliando o apoio a projetos que inovam e integram a reciclagem de resíduos animais, contribuindo significativamente para a redução de impactos ambientais e para a promoção de um ciclo produtivo mais sustentável.

Atualmente, o cenário da agropecuária brasileira evoluiu para um ambiente responsável e com fiscalização crescente. Juntamente com a legislação, essa realidade contribuiu com a destinação correta dos resíduos de origem animal, colaborando com a preservação do meio ambiente e com a geração de renda, por meio da reciclagem animal.

Considerado uma solução para esse problema, o setor de reciclagem animal é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um serviço público essencial, inclusive recebendo incentivos governamentais em alguns países do mundo, como Canadá e Estados Unidos.

A reciclagem animal contribui ainda para o tripé da sustentabilidade do país, alcançando a questão social, ao gerar empregos e um ambiente de trabalho mais salubre aos envolvidos na indústria da carne.



Na esfera ambiental, o setor tem vocação para sua proteção, gerando impacto muito baixo, para não dizer nulo, devido ao modelo de negócio com política de logística reversa e foco na utilização dos resíduos da indústria da carne como matéria-prima para produção de novos produtos. Igualmente, é uma indústria criada em torno da rentabilidade, gerando bilhões de dólares em todo o planeta.

CONTRIBUIÇÃO DO SETOR DE RECICLAGEM EM TRÊS ÁREAS



SOCIAL

EMPREGOSA E BEM-ESTAR DAS PESSOAS ENVOLVIDAS



AMBIENTAL

GANHOS IMENSOS PARA O MEIO AMBIENTE



ECONÔMICA

NEGÓCIO DE BILHÕES DE DÓLARES NO MUNDO



Reciclagem Animal e os conceitos internacionais de sustentabilidade

Bioeconomia Circular

Mantém nutrientes e biomassa circulando na economia, agregando valor aos coprodutos do abate e reduzindo a demanda por recursos naturais.

Food Systems

Integra cadeias produtivas sustentáveis, reduz desperdícios, promove o uso eficiente dos recursos e fortalece a resiliência dos sistemas globais de produção de alimentos.

Segurança Alimentar

Amplia a eficiência da cadeia de produção de alimentos ao disponibilizar ingredientes altamente nutritivos para alimentação animal, favorecendo uma produção mais sustentável de proteínas para consumo humano.

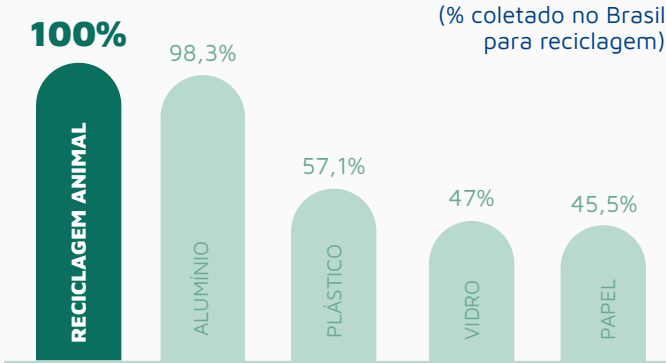
One Health

Contribui simultaneamente para a saúde animal, humana e ambiental por meio da destinação sanitariamente segura dos coprodutos e da produção de ingredientes de origem animal com qualidade e rastreabilidade.

Ciclo de logística reversa da reciclagem animal



Potencial de reciclagem por setor industrial



Com a utilização das farinhas de origem animal na produção de rações para alimentação animal, o setor da reciclagem animal contribuiu para que o Brasil deixasse de:

- Plantar 2,1 milhões de hectares (milho+soja)
- Consumir 1 milhão de toneladas de adubos
- Gastar R\$ 800 milhões em defensivos agrícolas
- Utilizar 12 bilhões de metros cúbicos de água

A reciclagem animal é a única indústria que processa **100%** do que é coletado

O setor da reciclagem animal também apresenta o maior potencial de aproveitamento dos resíduos industriais.

Enquanto o setor de plástico recicla 57,1%, o setor da reciclagem animal recolhe 99% dos subprodutos produzidos pela cadeia da carne e é o único que processa 100% de tudo aquilo que recolhe. **Assim, a reciclagem animal é o setor da cadeia da pecuária brasileira que mais contribui para a sua sustentabilidade.**

O setor nas mitigações dos gases de efeito estufa

A reciclagem animal, além de promover circularidade ao reaproveitar resíduos nas duas frentes de atuação (frigoríficos e varejo), desempenha papel essencial na redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE), especialmente metano (CH₄) e dióxido de carbono (CO₂).

Sem essa atividade, os materiais de origem animal enviados a aterros sanitários passariam por decomposição anaeróbia, liberando grandes volumes de metano, um gás com potencial de aquecimento global cerca de 28 vezes superior ao do CO₂.

Se todos os resíduos de abate animal fossem destinados a aterros, apenas os que foi obtido de 2021 poderiam gerar até 2050 cerca de 392 mil toneladas de metano, equivalentes a 11 MtCO₂e. No cenário sem reciclagem, entre 2021 e 2025, o volume acumulado de emissões alcançaria aproximadamente 9,62 MtCO₂e.

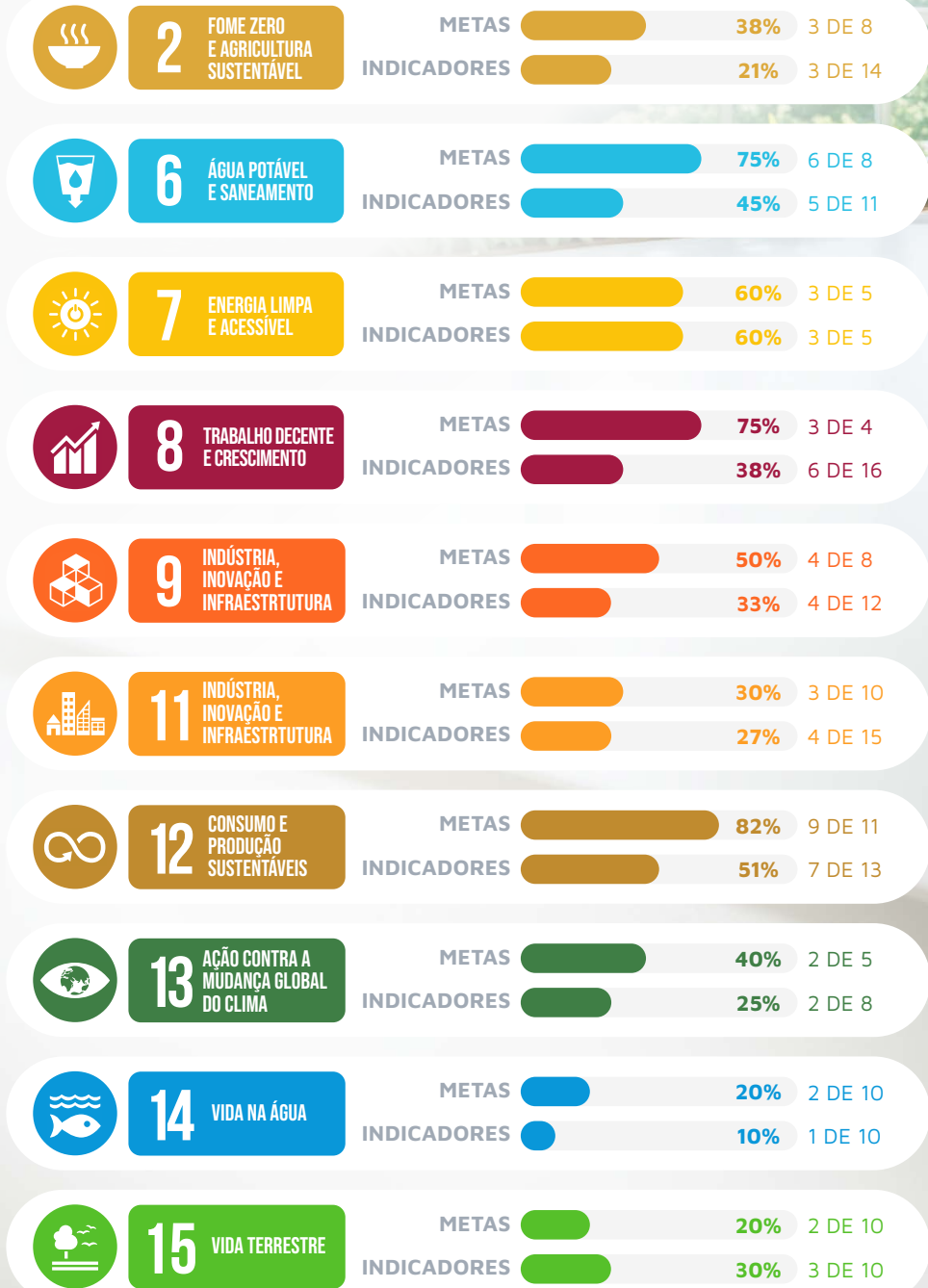
Para remover essa quantidade de CO₂ da atmosfera, seria necessário o plantio de cerca de 25 mil árvores, capazes de absorver o equivalente durante cinco anos, o que corresponde a aproximadamente 60 campos de futebol em área reflorestada.



Considerando o histórico do setor, estima-se que até 2030 a reciclagem animal possa evitar até **45,57 milhões de toneladas de CO₂** equivalente, consolidando-se como uma das principais atividades de mitigação de emissões na cadeia da proteína animal.

Governança do Clima

A governança climática do setor está diretamente relacionada ao compromisso com os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU**.



A **reciclagem animal** contribui e está alinhada com **10 dos 17 ODS da ONU**

ODS 12 LIDERA EM ABRANGÊNCIA, COM CONTRIBUIÇÃO DO SETOR EM **82% DAS METAS**

ODS 6 E ODS 8 TAMBÉM SE DESTACAM, CONTRIBUIÇÃO DO SETOR EM **75% DAS METAS**

Reciclagem animal: estratégica para o biodiesel

O Brasil é um país modelo na questão ambiental, com uma grande reserva natural e duas fontes de recursos riquíssimas: a Amazônia e seu mar territorial, também chamado de Amazônia Azul.

Além disso, o país sempre investe em inovações e tecnologias para aproveitamento sustentável do meio ambiente. **Uma dessas iniciativas é a produção de biodiesel, combustível com menor fator de poluição do que os derivados do petróleo, cuja matéria-prima não é de origem mineral, mas animal e vegetal.**

Destaca-se que o **biodiesel é um combustível renovável**. A agregação das matérias-primas que o compõem faz dele um composto energético capaz de mover motores e veículos **sem agredir o meio ambiente**, como fazem os combustíveis fósseis, o que o torna um **recurso estratégico para o Brasil e importante para o mundo**.

Devido às vantagens apontadas e à tecnologia aplicada, o biodiesel é considerado o **combustível do futuro**, apresentando **benefícios energéticos** que impactam positivamente no **meio ambiente** devido à **redução da emissão de gases nocivos** à atmosfera terrestre.



Atualmente o Brasil é um dos maiores produtores de biodiesel, se destacando não apenas pela quantidade, como também pela qualidade dos combustíveis, quando comparado aos demais países.

Além disso, esse combustível diminui a dependência brasileira do mercado internacional de petróleo, garantindo uma maior estabilidade dos preços de combustíveis, beneficiando indiretamente todos os demais setores econômicos.

As gorduras produzidas pelo setor da reciclagem animal podem ter utilização no setor petroquímico, na produção de biodiesel e bioquerosene.

MATÉRIA-PRIMA	PRODUÇÃO(M³)	PARTICIPAÇÃO
ÓLEO DE SOJA (GLYCINE MAX)	7.288.204	73,31%
OUTROS MATERIAIS GRAXOS	1.349.342	13,57%
GORDURA BOVINA	670.145	6,74%
GORDURA DE PORCO	157.427	1,58%
ÓLEO DE ALGODÃO (GOSSYPIMUM HIRSUT)	152.863	1,54%
ÓLEO DE FRITURA USADO	110.434	1,11%
ÓLEO DE MILHO	103.930	1,05%
ÓLEO DE PALMA/DENDÊ (ELAEIS GUINEENSIS OU ELAEIS)	42.158	0,42%
ÁCIDO GRAXO DE ÓLEO DE SOJA	20.773	0,21%
GORDURA DE FRANGO	16.538	0,17%
ÓLEO DE COLZA/CANOLA (BRESSICA CAMPESTRIS)	14.161	0,14%
OUTROS ÁCIDOS GRAXOS	13.501	0,14%
ÓLEO DE GIRASSOL (HELLANTHUS ANNUS)	2.195	0,02%
ÓLEO DE PALMISTE	89	0%
TOTAL	9.941.760	100%



Aplicações Inovadoras ou Inovação e Tecnologia

A indústria de reciclagem animal brasileira está em constante evolução, ampliando significativamente seus horizontes. Se historicamente o setor já se consolidou como fornecedor essencial para a nutrição animal e para a produção de biocombustíveis, hoje ele desponta como um pilar estratégico e insubstituível da Bioeconomia Circular.

O setor deixou de ser visto apenas como uma solução de destinação correta de resíduos orgânicos para se transformar em uma verdadeira “biofábrica” de soluções de alto valor agregado. Estudos recentes, impulsionado por mapeamentos tecnológicos conduzidos pela instituição de excelência que é o SENAI, atestou o imenso potencial técnico e comercial das farinhas e gorduras de origem animal na vanguarda da sustentabilidade global.

Biomateriais e Plásticos Biodegradáveis

Proteínas de origem animal, com destaque para a farinha de sangue e o colágeno, vêm demonstrando um potencial revolucionário na engenharia de materiais. Pesquisas viabilizam a incorporação do sangue animal na produção de compósitos de PBAT (polímeros biodegradáveis), resultando em bioplásticos altamente eficientes para embalagens e aplicações industriais.

Além disso, essas proteínas estão sendo aplicadas no desenvolvimento de bioadesivos industriais livres de formaldeído (substância tóxica), oferecendo uma alternativa ecológica, segura e de alta performance frente aos adesivos sintéticos derivados de petróleo.

Biofertilizantes

Avançados de Liberação Lenta: A agricultura orgânica e regenerativa tem encontrado nos subprodutos da reciclagem animal uma solução de altíssimo rendimento. Farinhas de ossos e de sangue são excelentes fontes de fósforo, cálcio e nitrogênio orgânico de liberação lenta.

Essa característica tecnológica permite a formulação de biofertilizantes de última geração (a exemplo do Hortbio, desenvolvido pela Embrapa) e a criação de hidrogéis agrícolas. Essas inovações não apenas substituem fertilizantes sintéticos e reduzem a dependência química do campo, mas também promovem a retenção de umidade e a recuperação da microbiota do solo.

Biotecnologia, Nutrição Funcional e Cosmética

Subprodutos de difícil degradação natural, como as penas, está sendo valorizados por meio de rotas de hidrólise enzimática de alta tecnologia. O resultado é a obtenção de hidrolisados proteicos e peptonas riquíssimas em aminoácidos, essenciais como meios de cultura na indústria biotecnológica e farmacêutica. Em paralelo, componentes bioativos extraídos da queratina animal abrem um vasto campo na indústria de dermocosméticos e produtos de higiene e beleza.

Esses avanços provam que a inovação na reciclagem animal vai muito além da mitigação de passivos ambientais.

Ao transformar subprodutos da cadeia da carne em soluções para bioplásticos, agricultura inteligente e biotecnologia, o Brasil reafirma seu protagonismo nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. **A ABRA tem orgulho de representar um setor onde a sustentabilidade não é apenas um conceito, mas a essência de um negócio 100% circular e voltado para o futuro.**



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
RECICLAGEM ANIMAL

Patrocinador ouro:



TEIXEIRA
TÊXTIL

Patrocinador bronze:

